

IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICORDIA
— DE —
SÃO PAULO

RELATORIO

— APRESENTADO —
À MESA CONJUNTA
PELO IRMÃO PROVIDOR
Exmo. Snr. Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz
Em 30 de Junho de 1912



ESPINDOLA & COMP.

- Rua Direita, - 14-A -

- São Paulo - 1913 -



IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICORDIA
DE SÃO PAULO

RELATORIO

APRESENTADO

À MESA CONJUNTA

PELO IRMÃO PROVIDOR

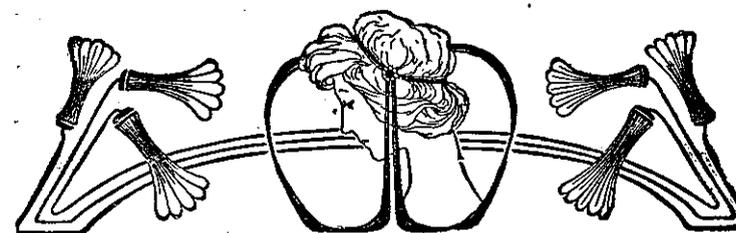
Exmo. Sr. Dr. Francisco Antonio de Souza Queiros

Em 30 de Junho de 1912



ESPINDOLA & COMP. — Rua Direita, 14-A

==== São Paulo — 1913 ====



São Paulo, 30 de Junho de 1912.

*Exmos. Srs. Mesarios e Definidores da Irmandade
da Santa Casa de Misericórdia da Capital.*

De accordo com o que dispõe o nosso Compromisso, cabe-me mais uma vez a honra de apresentar-vos as informações com relação aos principaes factos interessando o andamento deste Instituto durante o anno de 1911.

Administração da Irmandade

Em sessão da Mesa Conjuncta, que se realisou em 1.º de Fevereiro de 1911 foi reeleita a passada Administração, que continuou assim constituída:

Provedor: Dr. Francisco Antonio de Sousa Queiroz
Escrivão: Luiz Gonzaga de Azevedo.

Thesoureiro: Augusto Saturnino de Carvalho Rodrigues.

2.º dito: Pedro Alvares Rangel Aranha.

Mordomo do hospital: Commendador Alberto da Silva e Souza.

Mordomo dos Expostos: Dr. João Mauricio de Sampaio Vianna.

Mordomo dos Lazaros: Francisco de Arruda Moraes.
» dos Invalidos: João Antonio Julião.

Mesarios:

Dr. Sergio Tolentino de Paiva Meira,
Alberto de Menezes Borba,
Horacio Espindola,
Dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo,
Pedro Vaz de Almeida,
Dr. João Alvares Rubião Junior,
Dr. Antonio Veriano Pereira,
Dr. Manuel Dias de Aquino e Castro,
Senador Antonio de Lacerda Franco,
Dr. Manuel Aureliano de Gusmão,
Coronel José Paulino Nogueira,
Dr. Augusto de Meirelles Reis,
Dr. Arthur Mendonça.

Definidores:

Dr. Manuel Joaquim de Albuquerque Lins,
Dr. Americo Vespucio Pinheiro e Prado,
Christiano Peregrino Vianna,
Monsenhor Dr. Benedicto Paulo Alves de Souza,
Francisco Nicoláo Baruel,
Arcypriste Dr. Ezechias Galvão da Fontoura,
Dr. Eulalio da Costa Carvalho,
Dr. José Alves de Cerqueira Cesar,
Dr. Manuel Pessoa de Siqueira Campos,
Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho,
Dr. João Zeferino Ferreira Vellozo,
Conselheiro Antonio da Silva Prado.

Na mesma sessão foram escolhidos para constituirem as commissões especiaes os seguintes Irmãos:

Commissão de Contas:

Dr. Sergio Tolentino de Paiva Meira,
Alberto de Menezes Borba,
Horacio Espindola.

Commissão de Obras:

Dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo,
Pedro Vaz de Almeida,
Dr. João Alvares Rubião Junior.

Commissão de Alugueis:

Dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo,
Augusto Saturnino de Carvalho Rodrigues,
Pedro Alvares Rangel Aranha.

Tendo tido necessidade de ausentar-se, para a Europa, em Setembro, o Irmão Mordomo do hospital, foi substituido pelo Irmão Exmo. Sr. Dr. João Mauricio de Sampaio Vianna, que ficou assim accumulando provisoriamente as Mordomias do hospital Central e do Asylo de Expostos.

Em 24 de Dezembro de 1911 realisou-se a reunião da Assembléa Geral, para proceder á eleição de Mesarios e Definidores que tinham de compôr a Administração da Irmandade nos annos de 1912, 1913 e 1914, tendo a ella comparecido 37 Irmãos.

Feita a apuração verificou-se que obtiveram votos os seguintes Irmãos:

Para Mesarios:

Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz	36 votos
Coronel Luiz Gonzaga de Azevedo	36 »
Augusto Saturnino de Carvalho Rodrigues	37 »
Dr. Frederico Vergueiro Steidel	37 »
Pedro Alexandrino Rangel Aranha	36 »

Commendador Alberto da Silva e Souza . . .	36 votos
Dr. João Mauricio de Sampaio Vianna . . .	36 »
João Antonio Julião	36 »
Horacio Espindola	36 »
Alberto de Menezes Borba	37 »
Dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo . .	36 »
Pedro Vaz de Almeida	29 »
Dr. João Alvares Rubião Junior	37 »
Dr. Arthur Mendonça	36 »
Dr. Manuel Aureliano de Gusmão	36 »
José Paulino Nogueira	31 »
Dr. Augusto de Meirelles Reis	36 »
Dr. Antonio Veriano Pereira	36 »
Dr. Manuel Dias de Aquino e Castro	31 »
Coronel Antonio de Lacerda Franco	36 »
Dr. Sergio de Paiva Meira	31 »
João Baptista da Silva	7 »
Dr. João Zeferino Ferreira Vellozo	6 »
Dr. Evaristo da Veiga	6 »
Dr. Plinio de Mendonça Uchôa	6 »
Dr. Antonio de Toledo Lara	6 »
Dr. Antonio de Padua Salles	5 »
Dr. Antonio Moreira de Barros	3 »
Dr. Ernesto Rudge da Silva Ramos	2 »
Capitão Manuel Vieira Monteiro	1 »

Para definidores:

Dr. Manuel Joaquim de Albuquerque Lins . .	37 votos
Conselheiro Dr. Antonio da Silva Prado . .	33 »
Arcypreste Dr. Ezechias Galvão da Fontoura .	37 »
Dr. Americo Vespucio Pinheiro e Prado . . .	37 »

Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho	37 votos
Francisco Nicoláo Baruel	37 »
Dr. Eulalio da Costa Carvalho	36 »
Monsenhor Dr. Benedicto P. Alves de Souza .	37 »
Christiano Peregrino Vianna	37 »
Dr. João Zeferino Ferreira Vellozo	37 »
Coronel Antonio Carlos da Silva Telles . . .	37 »
Dr. Antonio Moreira de Barros	36 »
Dr. Antonio de Padua Salles	4 »
Dr. Americo Brasiliense de Almeida Mello . .	1 »
Dr. João Egydio de Carvalho	1 »
Pedro Vaz de Almeida	1 »

*
**

Foram declarados eleitos os 22 mesarios e doze definidores mais votados.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO

Receita e despesa

A receita durante o anno de 1911, proveio das seguintes fontes

Annuidades, joias e remissões	4:248\$000	
Subvenção da Camara Municipal	8:000\$000	
Dividendos	24:996\$840	
Renda do Externato São José	31:035\$000	
Alugueis	228:675\$500	
Diaria de pensionistas	43:029\$500	
Donativos	40:024\$470	
Serviço funerario	27:600\$000	
Subvenção do Governo do Estado	570:000\$000	
Legados	1:380\$624	978:989\$934

A despesa durante o anno de 1911, foi destribuida pelas seguintes rubricas

Thezouraria	912\$000	
Juros diversos	10:204\$066	
Obras	165:833\$228	
Asylo de Expostos	154:256\$760	
Almoxarifado	4:800\$000	
Hospital de Lazaros	60:082\$450	
Administração Central	5:220\$600	
Segunda procuradoria	7:037\$700	
Eventuaes	10:408\$800	
Asylo de Invalidos	85:267\$580	
Hospital Central	522:194\$974	
Externato São José	9.624\$110	1.035:842\$268

Ao debito da conta de patrimonio, foi levada a diferença verificada entre a receita e a despesa, na importancia de Rs., 58:232\$958.

Activo e Passivo

O Activo e Passivo da Irmandade da Santa Casa de Misericordia de São Paulo foi o Constante do Balanço que em seguida submetto á vossa consideração.

SANTA CASA DE MISERI

Balanco geral em 31 de

ACTIVO

Bens de raiz:		
Hospital Central	2.154:767\$652	
Asylo de Expostos	381:344\$441	
Hospital de Lazaros	191:197\$767	
Externato S. José	337:485\$359	
Asylo de Invalidos	598:854\$268	
Predios	2.078:587\$330	
Terrenos	30:616\$200	5.772:853\$517
Titulos:		
Acções da Companhia Paulista	86:600\$000	
Acções da Companhia Mogyana	34:200\$000	
Acções do Banco da Republica	2:200\$000	
Letras da Camara Municipal	10:100\$000	
Apolices Geraes	143:000\$000	276:100\$000
Moveis, Utensilios e Semoventes:		
do Hospital Central	261:684\$000	
do Asylo de Expostos	49:514\$000	
do Asylo de Invalidos	74:599\$700	
do Hospital de Lazaros	26:723\$000	
do Externato S. José	4:000\$000	416:525\$700
Drogas e medicamentos:		
Drogas e medicamentos existentes		78:859\$170
Devedores:		
Prado Chaves & Comp.	103:503\$710	
Banco do Commercio e Industria	120:749\$200	
Irmão Thezoureiro	72:465\$420	
C. P. Vianna & C.	346\$860	307:065\$190
Caixa:		
Dinheiro em caixa		50:785\$120
		6.902:188\$697

S. E.

CORDIA DE S. PAULO

Dezembro de 1911

PASSIVO

Patrimonio:		
Valor desta conta		5.750:938\$677
Depositos:		
Saldo desta conta		1:080\$000
Credores:		
Govorno do Estado	1.000:000\$000	
Desta praça por fornecimentos	150:170\$020	1.150:170\$020
		6.902:188\$697

ou O.

Demonstração da Conta de Patrimonio no anno de 1910

Saldo demonstrado em 31 de Dezembro de 1909		5.528:555\$773
Obras realizadas em 1910		357:554\$318
Rs.		5.886:110\$091
Deduz-se:		
20 % de depreciação dos moveis e utensilios	48:069\$528	
Depreciação em letras hypothecarias do Banco de Credito Real	1:000\$000	
Deficit verificado no anno de 1911	311:351\$491	360:421\$019
Líquido que passa para 1911.Rs.		5.525:689\$072

Demonstração da Conta de Patrimonio no anno de 1911

Valor que passou do exercicio de 1910.		5.525:689\$072
Obras executadas em 1911	310:696\$663	
Recebido pela venda da chacara de Sant' Anna	20:500\$000	331:196\$663
SommaRs.		5.856:885\$735
Deduz-se:		
20 % de depreciação dos moveis e utensilios	49:094\$724	
Deficit verificado no exercicio de 1911	56:852\$334	105:947\$058
Líquido que passa para 1912.Rs.		5.750:938\$677

Emprestimo

Em execução de disposição legislativa o Governo do Estado, emprestou a esta Irmandade, a quantia de Rs. 1.000:000\$000 que foi totalmente empregada na conclusão das obras em andamento em algumas secções, e no pagamento de contas em atrazo.

Lavrou-se para este fim a seguinte escriptura.

Copia — Primeiro Traslado de escriptura de emprestimo hypothecario. Saibam quantos esta virem que, no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e onze, aos quinze dias do mez de Março nesta cidade de São Paulo, em meu cartorio, perante mim tabellião interino, compareceram partes entre si justas e contractadas, a saber: como outorgante devedora a Santa Casa de Misericordia de São Paulo, representada por seu provedor, o Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz, e pelo seu thesoureiro, Augusto Saturnino de Carvalho Rodrigues, devidamente autorizados para este acto, conforme os poderes que lhes foram conferidos pela Mesa Conjuncta da mesma, e, como outorgada credora a Fazenda do Estado de São Paulo, representada neste acto pelo seu procurador fiscal, Dr. Luiz Arthur Varella; os presentes de mim conhecidos e das testemunhas adeante nomeadas e assignadas, do que dou fé, perante as quaes, pela outorgante devedora, por seus representantes, me foi dito que, tendo ajustado com a Fazenda do Estado um emprestimo da quantia de mil contos de réis (1.000:000\$000), que neste acto foi exhibida pela outorgada credora em dous cheques sobre o Banco do Commercio e Industria desta capital sob numeros trezentos e setenta mil trezentos e dezeseis (370.316) e trezentos e setenta mil trezentos e dezeseite (370.317), sendo uma da quantia de seiscentos e oitenta e oito contos novecentos e setenta mil quinhentos réis (688:970\$500) e outro de trezentos e onze contos e

vinte e nove mil quinhentos réis. (311:029\$500), que ella outorgante, por seus representantes, conferiu e achou exacta e recebeu como si moeda fora, do que dou fé, pela presente escriptura a Santa Casa de Misericordia de São Paulo se constitue e confessa credora á outorgada Fazenda do Estado, da dita quantia de mil contos de réis (1.000:000\$000) que della recebeu neste acto, nos dous cheques acima referidos, e perante mim tabellião e as referidas testemunhas, conferiu e achou exacta, do que dou fé, ficando como fica a Santa Casa de Misericordia sujeita ás clausulas e condições seguintes: 1.^a) A Santa Casa de Misericordia obriga-se a pagar a importancia da totalidade da divida, capital e juros dentro do prazo de quinze (15) annos, a contar desta data. 2.^a) Este emprestimo vencerá juro annual de seis por cento (6 %). 3.^a) A Santa Casa de Misericordia pagará a importancia da divida (capital e juros) no prazo de quinze annos, em prestações annuaes e eguaes, devendo excepcionalmente a primeira prestação de juros e amortisação ser paga conjuntamente com a segunda prestação em quinze de Março de mil novecentos e treze, sendo as quantias para isso necessarias retiradas das subvenções votadas pelo Congresso do Estado á outorgante, Santa Casa de Misericordia da Capital. 4.^a) Para garantia e segurança da divida e seus juros, a devedora outorgante, Santa Casa de Misericordia de São Paulo, dá especialmente á credora outorgada, em primeira hypotheca, os seguintes bens que, a não ser uma unica hypotheca a favor do Banco Commercial Italo Brasileiro, constituida por escriptura de vinte e cinco de Junho de mil novecentos e dez e lavrada nestas notas, para garantia do debito de trezentos contos de réis (300:000\$000) e juros e cujo debito é pago nesta data, conforme a quitação e autorisação, para cancellamento de hypotheca, que vae abaixo, possui livres e desembaraçados de qualquer onus e responsabilidades de hypothecas: mesmo legaes; um sobrado á rua Alvares

Penteado n.º 1, e seu terreno, com quatro portas nos baixos, com quatro janellas no andar superior, medindo 9 metros e 80 centimetros por 32 metros e confinando de um lado, com o Dr. Alvaro de Queiroz, de outro com o predio n.º 3 da outorgante, e, pelo fundo com a mesma outorgante, tendo sido, digo a outorgante; um sobrado á mesma rua sob numero 3, com cinco portas e cinco janellas no andar superior, e seu terreno medindo 9.^m e 20.^c por 32.^m e 30.^c e confinando de ambos os lados e pelos fundos com a outorgante; outro sobrado á mesma rua Alvares Penteado, antiga do Commercio, sob numeros 5, 5-A e 5-B, com armazens, tendo 7 portas nos baixos e 7 janellas no andar superior; e seu terreno, medindo 10.^m por 32.^m; confinando por um lado e pelo fundo com a outorgante e, por outro lado com o Dr. Francisco Horta Junior; tendo a outorgante havido os terrenos dos descriptos predios por compra ao Coronel Manuel Antunes Belem, em vinte e um de Janeiro de 1744, nas notas do tabellião Damaso Alves de Atrio e edificado os mesmos sobrados; um sobrado de dous andares e armazem com portão largo e duas portas nos baixos e quatro janellas em cada andar superior, sito á mesma rua Alvares Penteado sob n.º 12 e seu terreno medindo 9.^m40.^c sobre 20.^m50.^c e confinando de um lado com José Rempi, de outro, com, digo lado, com o predio da Camara Municipal, de outro com Francisco de Sampaio Moreira, pelo fundo com o predio em que funciona o Club Internacional, da Familia Tobias de Oliveira, sendo que este predio foi adquirido por legado de D. Maria Paes da Silva em 1739 e reedificado pela outorgante; um sobrado á mesma rua sob ns. 11 e 13 com armazem tendo oito portas nos baixos e oito janellas no andar superior, e seu terreno, medindo quinze metros e cincoenta centimetros, por trinta e um metros e oitenta centimetros e dividindo por um lado com José Rempi, pelo outro com terreno vago de propriedade da

Camara Municipal, e pelo fundo com Francisco de Sampaio Moreira, havido por compra de José Joaquim da Silva em vinte de Julho de 1810 e reedificado pela outorgante; outro sobrado á mesma rua Alvares Penteado, sob ns. 26 e 28 de um andar, tendo nos baixos duas portas e tres janellas e no superior cinco janellas, e seu terreno medindo 12.^m90.^c de frente sobre 20.^m95.^c de fundo e confinando de um lado com Luiz Ginoya, de outro com Francisco de Sampaio Moreira e pelo fundo com predio de legatarios de D. Claudina Paiva de Azevedo adquirido por compra a João Leite de Oliveria, em 14 de Março de 1811 e reedificado pela outorgante; um sobrado sito á rua Direita sob numero cinco, de dous andares com armazem, tendo tres portas nos baixos, tres janellas no primeiro andar e quatro janellas no segundo, e seu terreno, medindo 7.^m33.^c por 33.^m27.^c e confinando, de um lado com a Sociedade Beneficencia Portugueza; de outro com Guinle & Comp. e pelo fundo com Francisco Nicolau Baruel, predio deste adquirido por legado de Domingos Guimarães, vulgo Domingos Mondongo e reedificado pela outorgante, outro sobrado á mesma rua Direita, sob ns. 12 e 12-B de dous andares com armazem, tendo seis portas nos baixos e seis janellas em cada um dos andares superiores e seu terreno, medindo treze metros por trinta e cinco ditos e trinta centimetros, confinando por um lado com o Commendador José Borges de Figueiredo, de outro com a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo desta Capital, e pelo fundo com a outorgante, adquirido por compra a Miguel Alves Ferreira em 1747, e reedificado pela outorgante; mais um sobrado á rua de S. Bento n. 13 com armazem edificado pela outorgante, com tres portas nos baixos e tres janellas no andar superior e seu terreno, medindo 6.^m85.^c sobre 41.^m e dividindo de um lado com Francisco Peixoto Ferreira de Souza, de outro com Francisco Riveira e pelo fundo com o Conde de Prates, havido por doação

do padre Manoel Felix José de Oliveira em Abril de 1810 e reedificado pela outorgante; outro sobrado á mesma rua São Bento sob n. 30 com armazem tendo tres portas nos baixos e tres janellas no andar superior, medindo 6.^m07.^c sobre 34.^m30.^c e dividindo de um lado com Carlos Vasconcellos de Almeida Prado, de outro com o Coronel Cardozo Ferrão e nos fundos com predio do Recolhimento de Santa Thereza, sendo que este sobrado foi reedificado pela outorgante, em o terreno de uma casa, doada pelo Alferes Manoel Joaquim Ribeiro Leite de 2 de Setembro de 1840; um armazem terreo com duas portas largas e seu terreno sito á rua de S. Bento n. 56 medindo 5.^m33.^c por 35.^m92.^c e dividindo por um lado com a Familia Coutinho, pelo outro com a outorgante, e pelo fundo com o Dr. Americo Ferreira de Abreu, e Familia Veiga, edificado pela outorgante em terreno legado por D. Maria Angelica da Annuniação; um sobrado á rua de S. Bento n. 58, com armazem, tendo tres portas nos baixos e quatro janellas no andar superior, e seu terreno, medindo seis metros e oitenta e dois centimetros e confinando de um lado com o predio n. 56, acima descripto, do outro com a familia Lery e pelo fundo com o mesmo predio n. 56, igualmente construido pela outorgante em terreno legado pela finada D. Maria Angelica da Annuniação; mais um sobrado á mesma rua, n. 74, com armazem, tendo tres portas nos baixos e tres janellas no andar superior, e seu terreno, medindo sete metros e tres centimetros sobre trinta e tres metros e oitenta e cinco centimetros, edificado pela outorgante, em terreno legado pelo Conego A. Terra, e confinando, de um lado, com o Coronel José Borges de Figueiredo, de outro com o predio numero setenta e seis, da outorgante em usufructo do Dr. Americo Ferreira de Abreu, e pelo fundo, com pessoa desconhecida; o sobrado sob numero oitenta e quatro da mesma rua, de dois andares, com armazem e seu terreno

tendo tres janellas em cada um dos andares superiores, e tres portas nos baixos, medindo 6.^m24.^c de frente por 25.^m35.^c de fundo e confinando de um lado, com José Barros Poyares, do outro com Valentim Guerra & Irmão e, no fundo, com Dr. Candido Ferreira da Silva Camargo, adquirido por legado de Antonio Barbosa em Abril de 1850, e reedificado pela outorgante; uma casa terrea á rua José Bonifacio, sob n. 36, com uma porta e duas janellas e seu terreno, medindo seis metros e dez centimetros por trinta e dois metros e noventa centimetros e confinando, de um lado com Agostinho Eduardo Janusi, de outro com o de numero trinta e oito adiante descripto e, nos fundos, com pessoa desconhecida, arrematado em praça na execução dos bens do Sargento-Mór Joaquim Floriano de Godoy; um armazem terreo á mesma rua José Bonifacio sob numero 38 com moradia tendo tres portas na frente, e seu terreno medindo seis metros e oitenta e cinco centimetros por trinta e um metros e setenta e cinco centimetros, e confinando de um lado com o predio acima descripto, do outro com o abaixo descripto e, pelo fundo, com Dr. Antonio Silverio Alvarenga; outro armazem terreo, á mesma rua sob numero trinta e oito A, com moradia tendo tres portas na frente, e seu terreno medindo seis metros e quarenta centimetros por trinta e tres metros e noventa centimetros e confinando, de um lado, com o predio n. 38, acima descripto, pelo outro com Henrique de Paiva e, nos fundos com o Dr. Antonio Silverio de Alvarenga, sendo que os dois ultimos descriptos predios foram havidos por legado feito em 1869, pelo Capitão Manoel José de França, um armazem terreo, á rua Marechal Deodoro numero quarenta e dois, com moradia, tendo duas portas na frente, e seu terreno medindo seis metros de frente e trinta e sete metros e vinte centimetros de fundo e confinando por um lado com propriedade do Convento do Carmo, pelo outro com o predio adiante descripto, e nos fundos

com pessoa desconhecida; outro armazem terreo á mesma rua Marechal Deodoro, sob n. 44, e seu terreno medindo 6.^m10.^c por 37.^m20.^c e confinando por um lado com o predio supra descripto, n. 42, do outro com D. Maria do Carmo Andrade e Madame Ganegue e Antonio de tal e, pelo fundo, com pessoa desconhecida, sendo que os dois ultimos descriptos predios foram havidos por legado de Manoel Joaquim de Vasconcellos, fallecido em 1846. Todos os predios acima descriptos são situados na freguezia da Sé, desta Capital. Um sobrado á rua de Santa Ephigenia n. 35, freguezia de Santa Ephigenia desta Capital, com tres portas no pavimento terreo e tres janellas no andar superior, e seu terreno, medindo 5.^m45.^c por 70 metros e confinando, por um lado, com Julio Cezar de tal, pelo outro com um sobrado de João Rivet, no fundo com o Coronel Urbano de Azevedo, edificado em terreno de uma casa legada por Gabriel Pereira de Camargo. Os seguintes immoveis situados na freguezia da Consolação, desta Capital, a saber: Um grande terreno, fechado a muro, com entrada por um portão, tendo no centro uma garage de automoveis á rua Ypiranga; medindo a área de 1930.^m270.^c2, e confinando por um lado, com o Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz, pelo outro com um terreno da outorgante, e pelo fundo com Sylvio Penteado, tendo mais uma entrada ao lado da casa n. 143; uma casa terrea á mesma rua Ypiranga, sob n.º 143, com uma porta e tres janellas na frente e um portão ao lado, e seu terreno com 529.^m70.^c2 e confinando, por um lado, com o terreno supra descripto, por outro, com o predio adiante descripto e no fundo com Sylvio Penteado; outra casa á rua Ypiranga n. 145, terrea, com uma porta e tres janellas na frente, e seu terreno, medindo 10 metros sobre 54.^m30.^{cm} e confinando por um lado, com o predio supra descripto, pelo outro, com o adiante descripto, e nos fundos com Sylvio Penteado; um sobrado, á mesma rua Ypiranga, sob n. 147, com

uma porta e duas janellas nos baixos e tres janellas no pavimento superior, e seu terreno, medindo 7.^m40.^c por 52 metros e dividindo pelos lados com a outorgante e nos fundos com Sylvio Penteado, sendo que estes quatro ultimos descriptos immoveis foram havidos por legado do finado Domingos de Paiva Azevedo; uma casa terrea á mesma rua Ypiranga n. 155 com entrada por portão, tendo na frente porta de entrada, outra porta que dá para um terraço e duas janellas e seu terreno medindo 9.^m60.^c por 78 metros e dividindo por um lado com o Dr. Alberto Horta, do outro e pelo fundo com a outorgante, havido o terreno por legado feito pela finada D. Umbelina Maria dá Silveira, sendo a casa construída pela outorgante; outra casa terrea á rua Ypiranga n. 157 com entrada por portão, tendo porta de entrada e tres janellas na frente, e seu terreno, medindo 7.^m40.^c por 68.^m75.^c e confinando de um lado com o Dr. Mario Tavares e do outro e fundos com a outorgante, edificada a casa pela outorgante e havido o terreno, igualmente por legado de D. Umbelina Maria da Silveira; mais uma casa terrea á rua da Consolação, numero 62, alta, com entrada por portão e porta com tres janellas na frente e seu terreno, medindo 7.^m50.^c por 67.^m98.^c e confinando de um lado com D. Virgilia de Assis Pacheco e, de outro e pelo fundo com a outorgante; outra casa terrea, alta, á rua da Consolação n. 64, com entrada por portão e porta, tendo tres janellas na frente, e seu terreno, medindo 7.^m50.^c por 67.^m98.^c e confinando, por um lado com Virgilio Jacobsen e de outro e nos fundos com a outorgante, sendo que as descriptas casas (duas) em ultimo logar foram construídas pela outorgante e seus terrenos havidos igualmente por doação feita, isto é, por legado feito por D. Umbelina Maria da Silveira; um armazem terreo com moradia no fundo, sito á referida rua da Consolação, sob n.º 5, tendo tres portas na frente e seu terreno medindo seis metros e 70 centímetros por

34.^m77.^c e confinando, por um lado, com Miguel Fittipaldi, do outro com Felicio Romano e, no fundo, com pessoa desconhecida, tendo sido a casa reedificada pela outorgante e o terreno havido, com uma casinha, por legado de D. Bazília Barbara do Espirito Santo, outro por escriptura de 25 de Outubro de 1882, com porta e uma janella na frente á rua Conselheiro Chrispiniano, freguezia da Consolação desta Capital, sob n.º 39, e seu terreno medindo 5 metros e dez centímetros por trinta e seis metros e oitenta centímetros e confinando, de um lado, com D. Candida de Souza, do outro com Amaro Branco e pelo fundo, com desconhecidos; predio este havido por legado do finado Conego Carlos G. Benjamin. Mais os seguintes immoveis, situados na freguezia da Consolação desta Capital, á rua Sete de Abril, a saber: Uma casa terrea sob n.º 30, alta, com uma porta ao lado e tres janellas na frente, e seu terreno, medindo 7.^m42.^c sobre 16 metros e confinando, de um lado com herdeiros de D. Adelaide Ferreira, de outro e pelo fundo com Manoel André Gaspar sendo que a casa foi edificada pela outorgante e o terreno havido, com uma casinha, por legado de Domingos Guimarães; uma casa terrea, alta, sob ns. 106 e 108, com duas portas e quatro janellas na frente, e seu terreno, medindo dezenove metros e trinta e sete centímetros por trinta e tres metros e oitenta centímetros, e confinando por um lado e fundo com Pedro Loguani, e pelo outro lado com a outorgante, predio este havido por legado do fallecido João da Costa Ferreira; um sobrado sob n.º 110, de um andar superior para moradia, tendo entrada por portão de ferro, porta de ingresso, uma janella na frente nos baixos e outra no andar superior, e seu terreno, medindo este 7.^m98.^c por 34.^m10.^c, tendo sido o sobrado edificado pela outorgante e o terreno doado, com umas casas velhas, por Domingos Guimarães, vulgo Domingos Mondongo, confinando tudo pelos altos, digo pelos lados com a outorgante, nos

fundos com Domingos Leguani; outro sobrado sob n.º 112, de um andar superior para moradia, tendo entrada por portão de ferro e porta de ingresso, uma janella na frente, nos baixos e outra no andar superior, e seu terreno, medindo 7.^m98.^c por 34.^m12.^c e confinando, pelos dois lados, com a outorgante e pelos fundos, com Pedro Leguani; outro sobrado sob n.º 114, de um andar superior para moradia, tendo entrada por portão de ferro e porta de ingresso, com seu terreno, medindo 7.^m98.^c por 34.^m12.^c e confinando, pelos dois lados, com a outorgante e nos fundos com Pedro Leguani; mais um sobrado sob numero 116, de um andar superior para moradia, com entrada por portão de ferro e porta de ingresso, e seu terreno, medindo 7.^m98.^c por 34.^m12.^c e confinando pelos dous lados com a outorgante e nos fundos com Pedro Leguani; outro sobrado sob n.º 118 de um andar com uma porta e duas janellas na frente e tres janellas no andar superior, e seu terreno, medindo 8.^m25.^c por 34.^m12.^c e confinando pelos dois lados com a outorgante e no fundo com Pedro Leguani; um sobrado sob n.º 120 de um andar, com uma porta e duas janellas no pavimento terreo e tres janellas no superior, e seu terreno, medindo 8.^m25.^c por 34.^m12.^c e confinando de um lado com a outorgante, do outro com Miguel Salerno e no fundo com Pedro Leguani, sendo que os cinco ultimos descriptos sobrados foram construidos pela outorgante e seus terrenos doados, com umas casas velhas, igualmente por Domingos Guimarães. Os seguintes immoveis situados na freguezia da Sé desta Capital, a saber: Um sobrado de um andar á rua do Carmo sob numero 9, com tres portas nos baixos e tres janellas no andar superior e seu terreno, medindo 6.^m70.^c por 46.^m80.^c e confinando de um lado com a Casa Simonini, de outro com o Coronel Antonio Carlos da Silva Telles e nos fundos com pessoas desconhecidas; havido por legado do Conego Lourenço Justiniano Ferreira, fal-

lecido em Julho de 1870; outro sobrado de um andar á rua do Carmo numero 40, esquina da rua Annita Garibaldi, digo, 1870; uma casa terrea á rua Capitão Salomão n.º 47, esquina da travessa do Quartel, com tres portas na frente e uma porta e uma janella para a travessa, e seu terreno, medindo 7.^m72.^c por 9.^m34.^c e confinando, pelo lado com Domingos da Silva e, no fundo, com propriedade da outorgante; na travessa; legada á outorgante com usufructo a F. Gomes que o cedeu a Bento J. Monteiro, de quem ella recebeu extincto o usufructo; outra casa terrea á travessa do Quartel n.º 2, com tres portas, entrada ao lado e duas janellas na frente, e seu terreno, medindo onze metros e trinta e cinco centímetros por sete metros e trinta centímetros, da mesma procedencia do predio n.º 47, acima descripto, e confinando de um lado com o referido predio n.º 47, de outro com o Recolhimento de Santa Thereza, e no fundo, com terreno de Domingos da Silva; um armazem terreo, com moradia á rua Capitão Salomão n.º 59, tendo quatro portas na frente, e seu terreno medindo 11.^m43.^c por trinta e quatro metros e quarenta e cinco centímetros, e dividindo, de um lado com herdeiros de Antonio Bento de Paiva Azevedo, do outro com um cortiço de propriedade de pessoa desconhecida e, no fundo com terreno de pessoa ignorada, legado pelo Alferes José Antonio Pereira; um sobrado de um andar, com armazem, no largo de São Francisco n.º 9, com tres portas nos baixos e tres janellas no pavimento superior, e seu terreno, medindo 7.^m16.^c por 32 metros e confinando, de um lado com o menor Germano Burchard, do outro com a familia do finado Dr. Paulo Egydio de Oliveira Carvalho, e no fundo, com pessoa desconhecida, comprado pela outorgante ao Dr. Prudencio Geraldo da Veiga Cabral, em Junho de 1845; uma casa terrea á rua São Paulo n.º 1, esquina do Largo de São Paulo, para onde tem tres janellas, tendo para a rua uma porta, cinco janellas e

um portão e seu terreno medindo 8.^m50.^c por 32.^m17.^c e confinando, pelo lado e fundo com D. Lucilla de Vasconcellos Vieira Cabral, tendo sido a casa edificada pela outorgante e o terreno é parte do que ella liouve por compra á herança de João Rademaker, em Dezembro de 1824; outra casa terrea, á rua Dr. Galvão Bueno n.º 9, com uma porta e tres janellas na frente e seu terreno, medindo 8.^m50.^c por 32.^m17.^c e confinando de um lado com a Fabricia Amelia Piedade da Cruz, do outro com João da Cunha Carderia, e no fundo com a travessa dos Afflictos, onde tem um portão, permutada com o Banco União de São Paulo por uma casa sita á rua Senador Feijó e legada por D. Bazilia Barbara do Espirito Santo. Uma casa terrea, alta, á rua Amelia n.º 19, freguezia do Braz, desta Capital, com uma porta e duas janellas na frente e seu terreno, medindo 4.^m20.^c por 24.^m20.^c e confinando, de um lado com D. Albertina Prado, do outro com José Pereira dos Santos e, no fundo, com pessoa desconhecida, sendo que o descripto predio da rua Amelia foi legado por D. Brasilina da Silva Prado e está situado na freguezia de Santa Ephigenia, desta Capital e não na do Braz; uma casa terrea, alta, á rua S. Caetano, sob ns. 174 e 176, na freguezia do Bom Jesus do Braz, desta Capital, edificada, em parte, para dentro do alinhamento da rua e em parte na frente, onde tem duas janellas e dois portões de entrada, para moradia de duas familias e seu terreno, medindo 30 metros por 33.^m34.^c e confinando de um lado com D. Izaura Zanetti, do outro com Antonio Teixeira, e no fundo, com terrenos de desvios da São Paulo Railway Company, comprada ao Arcipreste Dr. João Jacyntho Gonçalves de Andrade; e finalmente um terreno, sito á rua Ypiranga, freguezia da Consolação, desta Capital, e que serve de deposito para materiaes velhos

de propriedade da outorgante, de fórma irregular, com 7.^m25.^c de frente, 49.^m50.^c de fundo e superficie de mil e quarenta e quatro metros e vinte e sete decímetros quadrados, e confinando, de um lado com a casa n.º 147 da mesma rua, de propriedade da outorgante. 5.^a) O producto do presente emprestimo é destinado para a outorgante concluir o plano geral dos edificios do hospital central, Asylo de Expostos e Asylo de Invalidos, do Guaypyra, sendo que o referido emprestimo foi auctorisado pela Mesa Conjuncta da Santa Casa de Misericordia de São Paulo, em sessão realisada a 12 de Novembro de 1910, conforme consta da respectiva acta. Neste acto compareceu o Banco Commercial Italo Brasileiro, desta Capital, em liquidação, representado pela Banca Francese Italiana per l'America del Sud, esta como procuradora dos seus liquidantes, nos termos da procuração lavrada ás folhas 31 do livro competente n.º 169, deste cartorio, sendo a referida procuradora, por sua vez, representada por seus directores Guido Colombo, Dr. Littinio Sompò; os presentes meus conhecidos e das testemunhas adiante nomeadas e assignadas, do que dou fé, perante os quaes, por elle, Banco Commercial Italo Brasileiro, em liquidação, na fórma referida, foi dito que, por escriptura de 25 de Junho de 1910, lavrada nestas mesmas notas, a outorgante Santa Casa de Misericordia de São Paulo, constituiu-se sua devedora da quantia de trezentos contos de réis (300:000\$000), a juros, dando-lhe em hypotheca os predios de sua propriedade, sitos nesta Capital, á rua Alvares Penteadado sob ns. 1, 3, 5, 5-A, 5-B, 12, 11, 13, 26, 28 e á rua Direita sob n.º 5; que dita divida acha-se elevada aos juros estipulados, vencidos e ainda não pagos, á quantia de (311:029\$500) trezentos e onze contos e vinte e nove mil quinhentos réis; que

tendo neste acto recebido da referida devedora a alludida quantia de trezentos e onze contos e vinte e nove mil e quinhentos réis, em moeda corrente nacional, que contou e achou exacta, perante mim tabellião e as testemunhas, do que dou fé, pela presente ou melhor fórma do direito, da, como de facto doado tem, a mesma devedora plena e geral e irrevogavel quitação de tudo quanto lhe devia pela citada escriptura de 25 de Junho de 1910, lavrada nestas notas e autorisa o cancellamento da respectiva inscripção hypothecaria, feita no Registro Geral e de Hypothecas desta comarca, sob numero de ordem 30.433. E pela outorgada credora, a Fazenda do Estado de São Paulo, por seu representante, sempre em presença das mesmas testemunhas, foi dito que está de accordo com a presente, e que, em cumprimento do despacho proferido pelo Dr. Secretario da Fazenda no requerimento que a outorgante lhe fez em 26 de Janeiro proximo passado, e de accordo com o disposto no artigo 23 da Lei n.º 1.245, de 30 de Dezembro de 1910, acceita esta escriptura em todos os seus termos. Em rectificação foi ainda dito pelo Banco Commerciale Italo Brasileiro, em liquidação, que a importancia de 311:029\$500 do seu credito pela citada escriptura de 25 de Junho de 1910, lavrada nestas notas, foi recebida por meio de um cheque contra o Banco do Commercio e Industria desta Capital de n.º 370.316, o qual considera como moeda corrente. De como assim disseram, tudo ante as testemunhas, dou fé. Sendo-me esta hoje distribuida, lavrei-a a pedido das partes, ás quaes li, ante as testemunhas, e por estar conforme, outorgaram, acceitaram e assignam com as mesmas testemunhas que são, digo a tudo presentes que são: Benedicto Joly e Raphael A. Pereira Caldas, meus conhecidos. Paga esta escriptura um conto cento e treze mil e

duzentos réis de sello federal. Eu Afranio Rodolpho Horta Serra, ajudante habilitado a escrevi. Eu, João Corrêa da Silva e Sá, tabellião interino, a subscrevi. Francisco A. de Souza Queiroz. Quynoto S. de Carv. Rodrigues. Guido Colombo, Settino Lampo. Luiz Arthur Varella. Benedicto Joly. Raphael A. Pereira Caldas. (Um conto cento e treze mil e duzentos réis de sello federal, devidamente inutilizado). Trasladado na data retro. Eu, João Corrêa da Silva e Sá, tabellião interino a conferi, subscrevi e assigno em publico e raso. Em test. de verdade. O 2.º Tabellião int.º
João Corrêa da Silva e Sá.

**Tabella de Annuidades do empréstimo de 1.000:000\$000
contrahido com o Governo do Estado de S. Paulo**

	Capital	Juros	Total
1911	1.000:000\$000		
prestação a fazer	42:962\$760	60:000\$000	102:962\$760
liquido Rs.	957:037\$240		
1912 prestação.	45:540\$530	57:422\$230	102:962\$760
liquido Rs.	911:496\$710		
1913 prestação.	48:272\$960	54:689\$800	102:962\$760
liquido Rs.	863:223\$750		
1914 prestação.	51:169\$340	51:793\$420	102:962\$760
liquido Rs.	812:054\$410		
1915 prestação.	54:239\$500	48:723\$260	102:962\$760
liquido Rs.	757:814\$910		
1916 prestação.	57:493\$870	45:468\$890	102:962\$760
liquido Rs.	700:321\$040		
1917 prestação.	60:943\$500	42:019\$260	102:962\$760
liquido Rs.	639:377\$540		
1918 prestação.	64:600\$110	38:362\$650	102:962\$760
liquido Rs.	574:777\$430		
1919 prestação.	68:476\$120	34:486\$640	102:962\$760
liquido Rs.	506:301\$310		
1920 prestação.	72:584\$690	30:378\$070	102:962\$760
liquido Rs.	433:716\$620		
1921 prestação.	76:939\$770	26:022\$990	102:962\$760
liquido Rs.	356:776\$850		
1922 prestação.	81:556\$010	21:406\$710	102:962\$720
liquido Rs.	275:220\$840		
1923 prestação.	86:449\$470	16:513\$250	102:962\$720
liquido Rs.	188:771\$370		
1924 prestação.	91:636\$440	11:326\$280	102:962\$720
liquido Rs.	97:134\$930		
1925 prestação.	97:134\$930	5:827\$090	102:962\$020
Liquido Rs.		544:440\$540	1.544:440\$540

Serviço Funerario da Capital

Tendo terminado o prazo do Contracto existente entre esta Irmandade e a Camara Municipal da Capital, para execução do serviço funerario, foi o dito Contracto prorogado por mais dez annos, lavrando-se o termo do theor seguinte: «Aos dez dias do mez de Abril de mil novecentos e onze, na Secretaria Geral da Prefeitura do Municipio de São Paulo, presente o Sr. Prefeito Coronel Raymundo Duprat, commigo Director Geral adiante assignado, ahi compareceu o Sr. Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz, Provedor da Santa Casa de Misericordia da Capital, para o fim de assignar o presente termo, pelo qual, de accordo com o Art. 1.º da Lei Municipal N.º 1.404 de 5 do corrente mez, fica prorogado pelo prazo de dez annos, contados de 28 de Março do corrente anno, o Contracto celebrado em 28 de Março de 1901, pela Prefeitura Municipal, com a Santa Casa de Misericordia da Capital, para o fornecimento de caixões e vehiculos, para o transporte de cadaveres aos Cemiterios Municipaes, com a diminuição de 20 % nos preços de suas tabellas de accordo com o Art. 1.º *in fine*, da referida Lei N.º 1.404 de 5 do corrente mez, pelo que, ficam as mesmas tabellas modificadas pela seguinte maneira:

Tabella N.º 1 e 2

Caixões para adultos e donzellas:

Primeira classe	240\$000
Segunda »	160\$000
Terceira »	120\$000
Quarta »	80\$000
Quinta »	40\$000
Sexta »	20\$000

Tabella N.º 3

Caixões para anjos:

Primeira classe	80\$000
Segunda »	48\$000
Terceira »	32\$000
Quarta »	24\$000
Quinta »	16\$000
Sexta »	11\$200

Tabellas N.º 4 e 5

Vehiculos para conducção de cadaveres de adultos e donzellas:

Primeira classe	120\$000
Segunda »	80\$000
Terceira »	48\$000
Quarta »	32\$000
Quinta »	20\$000
Sexta »	16\$000

Tabella N.º 6

Vehiculos para conducção de cadaveres de anjos:

Primeira classe	80\$000
Segunda »	48\$000
Terceira »	32\$000
Quarta »	24\$000
Quinta »	12\$000
Sexta »	8\$000

Em tudo o mais, ficam mantidas e em pleno vigor as clausulas do Contracto de 28 de Março de 1901.

E, de como assim ficou accordado, lavrou-se o presente termo, que é assignado pelo Sr. Prefeito e pelo Provedor da Santa Casa de Misericordia da Capital, Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz, em presença das testemunhas Srs. Henrique Ellis da Silva, e Astolpho de Moura Hümmel, abaixo assignados, depois de pagos os emolumentos municipaes de Rs. 5\$000 de accordo com o recibo do Thesouro, N.º 23 desta data e o sello estadual de folha, no valor de 400 réis, conforme se vê das estampilhas abaixo inutilizadas.

Para constar, eu, J. Bloem, official, lavrei este termo, e eu, Director Geral o subscrevo. Assignados:

Alvaro Ramos

Raymundo Duprat

Francisco Antonio de Souza Queiroz

Henrique Ellis da Silva

Astolpho de Moura Hümmel.

*
**

Tendo a Casa Rodvalho Junior, Horta & Comp. se proposto a continuar com este serviço accetando as condições do contracto feito pela Irmandade com a Municipalidade, foi lavrado com esta firma commercial o Contracto abaixo transcripto.

O serviço funerario tem sido feito com toda a regularidade, não tendo sobre elle sido dirigidas reclamações á Administração da Irmandade.

Em annexo encontrareis o relatorio feito pelos contractantes, referente ao movimento do anno de 1911.

CERTIFICA,

a pedido verbal de pessoa interessada, que, revendo no archivo deste cartorio a seu cargo, o livro de notas sob numero duzentos e trinta e nove, nelle, a folhas noventa e nove e verso, encontrou a escriptura do seguinte teor: — «Escriptura de prorogação de prazo. Saibam quantos esta virem, que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e onze, aos quinze dias do mez de Abril, nesta cidade de São Paulo, em meu cartorio, perante mim, tabellião interino, compareceram partes entre si justas e contractadas, a saber: como outorgante a Santa Casa de Misericordia de São Paulo, representada por seu provedor Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz e com outorgados Rodovalho Junior, Horta & Companhia, negociantes, domiciliados nesta capital, representados pelo socio Dr. Antonio Proost Rodovalho Junior, os presentes meus conhecidos e das testemunhas adiante nomeadas e assignadas, do que dou fé. Perante as quaes disseram os contractantes que, sendo a outorgante Santa Casa de Misericordia, concessionaria do serviço funerario desta capital, conforme outorga que lhe fez a Prefeitura Municipal no contracto de vinte e oito de Março de mil novecentos e um, em virtude da lei municipal n.º 461 de 17 de Abril de 1900, — encarregou desse serviço aos outorgados, nos termos da escriptura de vinte e sete de Maio de mil novecentos e um, lavrada em notas do quinto Tabellião desta cidade; que, tendo a Prefeitura Municipal prorogado por dez annos, a contar de vinte e oito de Março proximo findo, o prazo de dita concessão á outorgante, segundo consta da lei municipal numero mil quatrocentos e quatro de cinco deste mez de Abril, cujo artigo primeiro, *in fine*, faz uma diminuição de vinte por cento (20 %) nos preços das tabellas estipuladas anteriormente, — pela presente escriptura, a outorgante, por sua vez, concede aos outorgados

Rodovalho Junior, Horta & Companhia, o alludido prazo de dez annos desta ultima lei, para continuarem a dar execução ao serviço funerario desta capital, precisamente nos termos daquella escriptura de vinte e sete de Maio de mil novecentos e um, da qual a presente fica sendo parte integrante para todos os effeitos de direito, termos que continuam em pleno vigor, excepto os que pela lei n.º 1.404, supra citada, da qual os outorgados têm pleno conhecimento, e por esta escriptura são contrariados, sendo que o preço, a vigorar d'ora avante, que os pagarão á outorgante, em substituição ao que estatúe a clausula vigesima quarta, daquella escriptura, é o seguinte: trinta contos de réis (30:000\$000) annuaes durante os primeiros cinco annos e quarenta e dois contos de réis..... (42:000\$000) annuaes durante os outro cinco annos do prazo ora concedido, de accordo com a deliberação da mesa conjuncta administrativa da outorgante, que auctorizou o presente contracto de prorogação. Pelos outorgados foi dito que acceitam esta escriptura em todos os seus termos, obrigando-se a, durante os dez annos da prorogação, abater em vinte por cento os preços de suas tabellas e a pagar á outorgante as annuidades retro marcadas, em prestações mensaes. E de como assim disseram, dou fé. Sendo-me esta hoje distribuida, lavrei-a a pedido das partes, ás quaes li perante as testemunhas e, por conforme estar, outorgaram, acceitaram e assignam com as mesmas testemunhas, a tudo presentes, que são: Raphael A. Pereira Caldas e Benedicto Joly, conhecidos de mim Tabellião. Paga trezentos e noventa e seis mil réis de sello federal. Eu, Francisco Eugenio do Amaral, ajudante habilitado, a escrevi. E eu, João Corrêa da Silva e Sá, Tabellião interino, a subscrevi. — Francisco A. de Souza Queiroz, Rodovalho Junior, Horta & Comp. Raphael A. Pereira Caldas, Benedicto Joly. (Está o sello mencionado, legalmente inutilizado).» E' o que se contem em dita escriptura, da qual bem e fielmente fez extrahir a pre-

sente certidão, em tudo conforme ao seu original, do que dou fé. São Paulo, cinco de Novembro de 1912. Eu, Antenor Liberato de Macedo, Tabellião interino, a conferi, subscrevo e assigno.

Antenor Liberato de Macedo.

São Paulo, 5 — 11 — 1912.

C. L. de Macedo.

D — 1\$000
R — 3\$600
S — \$900
5\$500

Sobre o movimento do serviço funerario em 1912, elle conhece-se pela seguinte carta que me dirigio a firma contractante deste serviço:

10 de Fevereiro de 1912

Exmo. Snr. Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz

Dignissimo Provedor da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia do S. Paulo

Ilmo. e Exmo. Snr.

Cordeaes e respeitosas saudações.

Com esta cumprimos o grato dever de informar a V. Exa. que o movimento da nossa secção «Serviço Funerario» — durante o anno findo de 1911 foi o seguinte:

Vendemos 6.015 caixões, das seguintes classes:

	Primeira	Segunda	Terceira	Quarta	Quinta	Sexta
Para Adultos:	146	138	213	190	733	731
Para Menores;	72	275	335	557	1015	1610

Fornecemos gratuitamente — 907 caixões, sendo: Santa Casa — 699; Policia — 110; Lazaros — 20; Asylo Invalidos — 15; Hospital Humberto 1.º — 20; Maternidade — 5; Cadêa — 2.

Além destes, fornecemos — gratuitamente — 36 caixões e coches de sexta classe para as Conferencias de S. Vicente de Paula, da Capital.

Sempre ao inteiro dispôr de V. Exa. nos subscrevemos com a mais alta consideração e muito respeitosa estima

De V. Exc. Atts. Amigos e Crds. Obrdgs.

Rodolpho Horta, Junior & Comp.

Mordomias

Foram reeleitos todos os antigos Mordomos, os quaes acceitaram a reeleição, continuando a prestar á Irmandade o seu valioso concurso, com a sua costumada dedicação e boa vontade. No dia 2 de Julho foi solennemente inaugurado o Asylo de Invalidos do Guapira, construido pela nossa Commissão de Obras, sob os planos e sob a direcção directa do nosso Irmão o notavel Architecto Dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo.

Admissão de Irmãos

Durante o anno de 1911 foram conferidos os seguintes titulos:

Irmão Contribuinte:

O Exmo. Snr.:

Francisco de Paula Cruz.

Irmãos remidos:

Exma. Sra. D. Marietta Chaves da Silva Ramos.

Dr. Ernesto Rudge da Silva Ramos.

Dr. Francisco Rodrigues Lavras.

Dr. José dos Santos Azevedo.

Coronel Camillo Antonio de Moraes.

Sr. João Coutinho de Lima.

Dr. Roberto Gomes Caldas.

Irmão benemerito:

O Exmo. Sr.

Dr. Washington Luiz Pereira de Souza.

Fallecimentos

Além de outros, cujo fallecimento não foi communi-
cado, registramos com o maior pezar o fallecimento dos
seguintes Irmãos:

Dr. José Alves de Cerqueira Cesar,
D. Veridiana Valeria da Silva Prado.

A elles foram prestadas as homenagens a que tinham direito pelo nosso Compromisso e pelos inolvidaveis serviços que prestaram a este Instituto do qual foram sempre dedicados bemfeitores.

Aqui deixo tambem consignado o tributo da nossa saudade.

Resolução das Mesas Administrativa e Conjuncta

Sessão da Mesa Administrativa em 1.º de Fevereiro de 1911:

Foi autorizada a entrega mediante as garantias do costume dos seguintes menores, pertencentes ao Asylo de Expostos:

Albertina — ao Sr. Ignacio Antonio de Almeida e sua Sra. D. Amalia da Conceição Andrade;

Alayde — ao Sr. Miguel Teixeira Pinto de Carvalho e D. Gabriella Teixeira de Andrade;

Casylda — Ao Sr. Felice Faccioli e D. Rosa Parullo;

Otilia — Ao Sr. Raphael Avino e D. Julia Auricchio;

Ramiro — Ao Sr. Angelo de Agostino e D. Maria Pacci;

Adelina — Ao Sr. Francisco Antonio de Vitalir e D. Fortunata de Felice.

São autorizados os Srs. Antunes dos Santos & Comp. a fazer varias obras no terreno da Rua do Ypiranga N. 139, ficando-lhes mantido o aluguel de 220\$000 réis mensaes pelo prazo de 3 annos, e ficando firmado o direito de reversão á Santa Casa, sem indemnisação, das bemfeitorias que foram realisadas até a terminação do prazo.

São elevados a 500\$000 rs. mensaes os vencimentos do Engenheiro auxiliar da Commissão de Obras.

E' autorizado o Sr. Dr. F. P. Ramos de Azevedo, Presidente da Commissão de Obras, a entrar em accordo com a Light and Power Company para realisar as obras necessarias ás installações electricas nos estabelecimentos da Irmandade no Guapira.

E' resolvido suspender definitivamente o funcionamento da Olaria existente nos terrenos do Guapira, visto não ser mais necessaria á Irmandade, e contribuir para a destruição das mattas e consequente diminuição da agua necessaria aos hospitaes da Irmandade.

E' approvedo o acto do Irmão Provedor autorizando o chefe da estação do Guapira, do Tramway da Cantareira a utilizar-se para plantação de uma horta, de um pequeno espaço do terreno da Irmandade em que está edificada a estação, sem que disso possa advir — posse — de tal terreno.

Sessão da Mesa Administrativa em 4 de Março de 1911:

E' autorizado o Irmão Mordomo dos Expostos a adquirir 20 vaccas leiteiras para os estabulos do Asylo de Expostos.

E' resolvida a collocação de uma placa de marmore com o nome dos Drs. Delphino Pinheiro de Ulhôa Cintra e Queiroz Mattoso, na enfermaria de Crianças, que elles com tanta dedicação dirigiram.

Sessão da Mesa Conjuncta em 12 de Abril de 1911:

Foi autorizada a entrega da menor — *Marietta* — asylada da Secção de Expostos, ao Sr. José d'Ingianni e sua Sra. D. Rosa Ciliberti d'Ingianni.

E' approvedo o contracto celebrado entre o Irmão Provedor e a Prefeitura da Capital, prorogando por mais dez annos o contracto celebrado em 28 de Março de 1901 para o serviço funerario.

E' acceita a proposta feita pelos Srs. Rodovalho Junior Horta & Comp. para ficarem encarregados do serviço funerario, podendo ser fixado o prazo de dez annos, desde que no segundo quinquennio a contribuição mensal seja elevada a tres contos e quinhentos mil réis.

Sessão da Mesa Conjuncta em 23 de Abril de 1911.

São concedidos oito mezes de licença ao Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, ficando o mesmo substituído pelo Dr. Diogo de Faria, no cargo de Director Clinico.

E' autorizado o Irmão Provedor a transferir á Prefeitura da Capital, o predio N.º 40 da Rua do Carmo, esquina da Rua Annita Garibaldi, pelo preço de oitenta e dous contos setecentos cincoenta e quatro mil réis (Rs. 82:754\$000) de accordo com a avaliação feita pela Commissão de Obras da Irmandade.

Sessão da Mesa Administrativa em 30 de Junho de 1911:

E' indeferido o requerimento do Sr. Josino do Nascimento Coutinho do Amaral pedindo para comprar a casa da Rua de Santa Thereza N.º 7, pertencente á Irmandade.

E' concedida ao Dr. Olegario de Moura, demissão do lugar de medico interno do hospital Central, e, nomeado para substituí-lo o Dr. Brenio Muniz de Souza, e para medico substituto do Dr. Brenno o Dr. Delphino Pinheiro de Ulhôa Cintra. Foram nomeados tambem: o Dr. Raul Picquet para adjuncto do Sr. Dr. Bueno de Miranda; o Dr. José Luiz Guimarães, para adjuncto do Dr. Rubião Meira; o Dr. Adriano Vaz Porto, para adjuncto do Sr. Dr. Eusebio de Queiroz.

Pelo Irmão Sr. Dr. Veriano Pereira, é apresentada a escriptura da compra de um terreno contiguo ao Asylo de Invalidos do Guapira, medindo 39.731,5.m² pertencentes a José Victorino da Silva.

Ficou encarregado o Irmão Dr. Ramos de Azevedo de estudar o melhor destino a dar-se ao edificio da Rua da Gloria, onde funcionou o Asylo de Invalidos, apresentando seu parecer na proxima reunião.

Sessão da Mesa Administrativa em 19 de Agosto de 1911:

E' approvada a indicação do Irmão Sr. João Antonio Julião para que sejam dadas: ao pavilhão N.º 1 do Asylo de Invalidos, a denominação de — SÃO PAULO CLUB —, e ao pavilhão N.º 2, a de — JOÃO RIBEIRO —' como signal de reconhecimento pelos valiosos donativos feitos áquelle Instituto.

E' conferido o titulo de Irmão Benemerito ao Dr. Washington Luiz Pereira de Souza, ex-Secretario da Justiça do Estado de São Paulo.

E' approvado um voto de profundo pesar pelo fallecimento do Irmão Definidor Dr. José Alves de Cerqueira Cesar, cujos inolvidaveis serviços prestados a este Instituto são perfeitamente conhecidos de todos os Irmãos.

Sessão da Mesa Conjuncta em 6 de Outubro de 1911:

E' acceita a proposta de João Dierberger para o ajardinamento do Asylo de Invalidos do Guapira e do hospital Central.

E' autorizado o Irmão Provedor a contractar com a Companhia Iniciadora Predial para arrendamento dos predios N.º 42 e 44 da Rua Marechal Deodoro.

E' autorizado o Irmão Provedor a realisar a venda da chacara do Alto de Sant'Anna desde que obtenha por ella Rs. 20:000\$000.

E' unanimemente approvado um voto de especial agradecimento ao Irmão Dr. Augusto de Meirelles Reis, pela boa vontade que tem desenvolvido para angariar donativos em favor desta Irmandade.

O Irmão Sr. Dr. Sampaio Vianna communica que o Irmão Sr. Commendador Alberto da Silva Souza teve necessidade de ausentar-se para Europa, temporariamente, por motivo de doença em pessoa de sua familia, e que convinha designar-lhe um substituto na Mordomia do hospital Central durante a sua ausencia. Foi unanimemente pedido pela Mesa ao Irmão Dr. Sampaio Vianna que continuasse a substituir o Sr. Commendador Souza, accumulando temporariamente as Mordomias dos Expostos e do hospital Central. O Irmão Sr. Dr. Sampaio Vianna, accedeu a este pedido.

E' concedida autorisação para as obras necessarias nas cocheiras do Asylo de Expostos.

E' approvada a indicação do Irmão Pedro Aranha para que o producto da desapropriação dos predios da Irmandade seja applicado na reconstrucção dos predios da Rua Capitão Salomão, com additivo do Irmão Sr. Dr. Sampaio Vianna para que se aguarde as medidas sobre melhoramentos municipaes, que affectam esses predios, ficando autorisada a reconstrucção, caso esses predios não sejam affectados pelos planos da Municipalidade.

Sessão da Mesa Administrativa em 29 de Novembro de 1911:

E' fixado em um conto de réis por mez o aluguel do predio da Rua Alvares Penteado N.º 3, pertencente á Irmandade.

E' approvado o projecto apresentado pela Companhia Iniciadora Predial, para a construcção do predio na Rua Marechal Deodoro, no terreno onde estiveram os predios N.º 42 e 44.

O Irmão Sr. Dr. Ramos de Azevedo, Presidente da Commissão de Obras, communica á Mesa, que em vista da deliberação tomada em uma das sessões anteriores, visitou o edificio da Rua da Gloria, onde funcionou o

Asylo de Invalidos, e entende que nada se póde fazer, no momento actual.

Entende que a demolição total do velho edificio impõe-se e deve ser feita por todos os motivos. Porém, é preciso attender que as Irmãs encarregadas do Externato São José, occupam uma parte deste edificio, e não se o póde dispensar sem grave prejuizo para o funcionamento do Externato e sem a execução de custosas obras de adaptação na casa menor, tambem velha e condemnada á demolição.

Aconselha portanto o addiamento desta questão, promettendo apresentar á Mesa, um plano completo para edificação naquelle lugar, de um edificio proprio para o Externato, para ser executado á proporção que os recursos da Irmandade o permittirem.

Sessão da Mesa Administrativa em 22 de Dezembro de 1911:

E' approvado o parecer da Commissão de Contas com relação ás propostas apresentadas para fornecimentos diversos ás Secções da Irmandade, para o anno de 1912.

Conclusão

São estas, Exmos. Srs. Mesarios e Definidores, as informações mais importantes que no momento me occorre prestar-vos.

Informações minuciosas relativas a cada Secção, encontrareis nos relatorios especiaes de cada um dos Mordomos, em annexos a este meu relatorio.

Outros quaesquer esclarecimentos que julgueis necessarios, vos serão prestados com a maior boa vontade.

Ao terminar este modestissimo relatorio aproveito a oportunidade para agradecer-vos o inestimavel concurso

que me tendes prestado para o desempenho do cargo, que a vossa amizade continúa a me distribuir na Administração do nosso Instituto.

Faço também extensivo este agradecimento ao nosso distinto Corpo Clínico, ás dedicadas irmãs de São José e a todos os auxiliares dos nossos Institutos.

Francisco Antonio de Souza Queiroz

Provedor.

ANNEXO N.º 1

RELATORIO
DA
MORDOMIA DO HOSPITAL CENTRAL
DA
SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO
no anno de 1911

Exmo. Snr. Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz

M. D. Provedor da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Exmo. Snr.

Mais uma vez venho apresentar a V. Exa. o relatório da Mordomia do Hospital Central, sendo este, referente ao anno de 1911.

Não me causou estranheza o movimento hospitalar d'este anno.

Já o previa.

O desenvolvimento d'esta Capital e de todo o Estado, assim o annunciava.

O augmento foi grande e se não fosse a remoção dos enfermos invalidos para o novo asylo no Guapira, inaugurado em 2 de Julho d'este anno, as difficuldades seriam maiores.

Torna-se bem difficil, poder-se manter um hospital como o nosso, nas condições em que se acha, com a aglomeração de enfermos como temos.

Não sei mesmo como isso se consegue, não só com referencia a limpeza, como a todos os serviços, que apesar de não se poder considerar modelo, correram da melhor fórma possível e a contento de todos.

Fazer-se mais é impossivel, não só pela aglomeração de enfermos, como pela falta de recursos.

Os doentes que mais permanencia tem no hospital, são os tracomatosos, pela delonga do tratamento.

Este grande mal, espero em breve vel-o sanado com a installação de um hospital para esse fim, que em boa hora o Exmo. Governo do Estado, resolveu construir.

A não permanencia d'estes doentes no nosso hospital, grande beneficio vem trazer, pois o seu numero é bem elevado.

Este anno foi de 1077.

O numero de enfermos internos entrados durante o anno, foi de 11.153, com o maximo de 995, média de 857 e minimo de 756, representando 312.633 diarias.

Os enfermos externos foram 112.726.

Em 1910 o movimento foi o seguinte:

Maximo 933, média 819, minimo 712, diarias 299.053. Externos 106.676.

Por estes dados, bem se póde avaliar o augmento havido e quaes os beneficios que o hospital presta á assistencia publica.

A refórma das enfermarias tão necessaria, não foi ainda concluida, o que tem trazido grande transtorno ao serviço fazendo muita falta as duas, que ficam desoccupadas para as devidas refórmas.

Apezar da morosidade com que o serviço tem sido feito, espero que até ao fim do anno proximo se achem todas concluidas.

Não deixo de mais uma vez lembrar a V. Exa. a urgente necessidade de se cuidar sem demora de novas installações hospitalares, pois se isso não se dér em pouco tempo, seremos forçados a recusar a entrada de enfermos em nosso hospital.

Hoje mesmo já isso se deveria fazer, porque apezar de toda a boa vontade, o hospital não comporta o numero de enfermos que recebe.

Os annexos juntos demonstram todo o movimento havido durante o anno, cuja descriminação é a seguinte:

- N.º 1 — Movimento geral do hospital de 1903 a 1911.
- N.º 2 — Movimento dos enfermos internos.
- N.º 3 — Discriminação das requisições para admissão de enfermos.
- N.º 4 — Discriminação dos enfermos por nacionalidade.
- N.º 5 — Discriminação de suas procedencias.
- N.º 6 — Diagnosticos de enfermos sahidos.
- N.º 7 — Diagnosticos dos enfermos fallecidos.
- N.º 8 — Discriminação dos enfermos fallecidos por nacionalidades.
- N.º 9 — Movimento dos enfermos tuberculosos.
- N.º 10 — Movimento dos enfermos de opilação.
- N.º 11 — Movimento dos enfermos de ophtalmologia.
- N.º 12 — Movimento dos consultorios. (Serviço externo).
- N.º 13 — Movimento da pharmacia.
- N.º 14 — Movimento da sala das operações.
- N.º 15 — Movimento do gabinete electrotherapico.
- N.º 16 — Movimento do gabinete de hydrotherapia.
- N.º 17 — Movimento do gabinete anatomo-pathologico.
- N.º 18 — Nomenclatura do Corpo Medico.
- N.º 19 — Relação de donativos.
- N.º 20 — Discriminação do que consta no livro de visitantes.

Lembro a V. Exa., a grande necessidade de uma installação telephonica interna, no hospital, para facilidade de todos os serviços.

Lucta-se bastante para se attender a tudo com a presteza precisa.

Este melhoramento virá prestar grande beneficio.

Tambem se nota em nosso hospital a falta de bom alojamento para os empregados, sendo preciso construir um pavilhão fóra do edificio do hospital, com todo o conforto e hygiene.

Os alojamentos actuaes deixam muito a desejar.

Para estas duas importantes medidas, chamo a attenção de V. Exa.

A negocios particulares, tive de ausentar-me do paiz, por espaço de tres mezes, fazendo uma viagem á Europa, e n'esse curto espaço de tempo, tive occasião de mais uma vez visitar alguns hospitaes, e a não ser as modernas installações, não são superiores ao nosso que prima mesmo pela sua limpeza.

Aproveito, para deixar aqui consignados os meus agradecimentos sinceros, ao bom e dedicado amigo Dr. João M. Sampaio Vianna, D.D. Mordomo do Asylo dos Expostos, que me substituiu na minha ausencia, cuja gestão correu da melhor fórma possível.

Lavanderia

Continúa nas mesmas dependencias, sendo de grande necessidade montal-a em edificio apropriado, augmentando dois tambores de lavagem e uma machina para passar roupa, como já nos relatorios anteriores tenho pedido.

Rouparia

Tem-se mantido pouco mais ou menos no pé que se deseja, achando-se hoje felizmente provida do mais necessario.

Pharmacia

Todos os serviços correram regularmente, faltando ainda diversas machinas para o seu funcionamento completo, as quaes já foram encommendadas para a Europa e que virão trazer grande economia.

Sala de operações

Não chega mais.

Os serviços cirurgicos augmentam diariamente.

E' urgente augmental-a e fazer novas installações de accordo com o progresso da cirurgia que dia a dia mais se accentua.

Sendo isto de grande necessidade chamo a attenção de V. Exa. na esperanza de ver em breve realisado.

Gabinete anatomo-pathológico

Funciona com toda a regularidade, sendo os seus serviços cada vez mais vantajosos ao hospital.

E' por demais acanhado, não se podendo trabalhar, sendo urgente augmental-o.

Este augmento deve ser feito sem demora.

Gabinete electrotherapico

Apezar da sua installação ser antiga, funciona com toda a regularidade, prestando relevantes serviços.

Torna-se urgente provel-o de appparelhos modernos e annexo, um gabinete de mechanothepia, hoje indispensavel a um hospital.

Gabinete de hydrotherapia

Continúa prestando bons serviços, tendo-se feito novas installações de banhos medicinaes, que se tornava preciso, sendo ainda necessario, fazer-se outras, que espero poder fazel-as no anno proximo.

Cosinha

Cada vez mais se accentúa o grande beneficio que a nova installação trouxe ao hospital, sendo por todos elogiada.

O seu funcionamento tem sido perfeito.

Pavilhão de tuberculosos

Foi provisoriamente que se adoptou uma antiga dependencia para recolher estes enfermos, que apezar de

ser isolado do corpo do hospital, e ter já prestado bons serviços, deixa muito a desejar.

E' preciso retirar estes enfermos do recinto do hospital e cercal-os de melhor conforto, construindo-se em logar apropriado um hospital para esse fim.

Chamo toda a attenção de V. Exa. para este ponto importantissimo, que se chegamos a conseguir, prestaremos um dos maiores serviços á humanidade.

Instituto Pasteur

Continuamos a hospedar apesar de não termos accommodações proprias, os doentes em tratamento n'esta util installação, sendo-lhes prestado o conforto de accordo com as nossas condições.

Os doentes que recolhemos este anno, foi em numero de 292.

Corpo medico

Temos este anno á lamentar mais uma grande perda que soffreu o hospital.

O nosso distincto amigo e dedicado clinico Dr. Del-fino Cintra, depois de grandes soffrimentos, deixou de existir.

Os seus serviços prestados á nossa casa durante alguns annos foram grandes e ultimamente como chefe de clinica de cirurgia de creanças, foram extraordinarios.

A sua perda foi grande e por demais sentida e aqui venho prestar as minhas homenagens á sua memoria.

Com toda a justiça a Mesa Administrativa, mandou collocar na entrada da enfermaria de creanças, uma placa á sua memoria.

O mesmo fez com relação ao saudoso Dr. Francisco Queiroz Mattozo, fallecido no anno anterior.

Dévido a molestia grave que accommetteu o nosso distincto amigo Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, Digno Chefe Clinico, ficamos privados da sua dedicação e dos seus relevantes serviços, por algum tempo, tendo felizmente recuperado a sua preciosa saúde, vemos-o novamente á frente da sua caridosa missão.

Sentimo-nos felizes, por tel-o outra vez ao nosso lado, tão dedicado como outr'ora.

Durante a sua ausencia exerceu interinamente o cargo de Chefe Clinico o nosso distincto amigo Dr. Diogo de Faria, que dignamente desempenhou tão espinhoso cargo.

Aqui deixo pois consignado o meu reconhecimento.

Nada mais se notou durante o anno no seu quadro, prestando cada um dos seus dignos membros os seus bons serviços, a esta Casa. A todos, os nossos sinceros reconhecimentos.

Irmãs de São José

A sua dedicação não tem limites, cada vez mais se esforçam pelo engrandecimento da nossa Casa e a ellas muito devemos a altura em que se acha o nosso hospital.

A nossa gratidão.

Apezar dos nossos esforços para ser augmentado o numero de Irmãs, por ser insufficiente o actual, não temos conseguido pela falta que existe na Commuidade.

Apezar d'isso espero no anno proximo, ver seu numero augmentado.

Pessoal

Todos se esforçaram para o bom desempenho de seus cargos e são dignos de louvor.

Capella

Como de costume e de accordo com o nosso compromisso, foram praticados todos os actos religiosos.

O cargo de Capellão continúa a ser exercido pelos R. R. Padres da Congregação do Immaculado Coração de Maria, que sempre se esforçaram para o bom desempenho do que lhes está confiado.

São dignos do nosso reconhecimento.

Inventario

Importou em Rs. 315:677\$170

sendo:

Moveis, roupas, instrumentos e aparelhos cirurgicos e mais utensilios Rs. 246:818\$000

Drogas, medicamentos e utensilios de pharmacia Rs. 68:859\$170

Rs. 315:677\$170

Despesa

Foi de Rs. 601:967\$134

No total da despesa está incluído Rs. 49:439\$110; cuja importancia foi levada á conta de moveis e utensilios e Rs. 31:333\$050, importancia de 69.629 litros de leite, fornecido pelo Asylo dos Expostos.

A despesa total representa o serviço interno e externo, que o dividimos da seguinte fórma:

Interno Rs. 534:156\$324

Externo » 67:810\$810

Rs. 601:967\$134

O serviço externo é o seguinte:

Consultorios Rs. 60:582\$920

Asylo dos Expostos » 2:257\$610

Asylo dos Invalidos. . . . » 2:603\$480

Hospital dos Lazaros . . . » 2:366\$800

Rs. 67:810\$810

O custo de cada doente interno foi Rs. . . . 1\$707
e externo Rs. . . . \$602

Em 1910:

Interno Rs. . . . 1\$755

Externo Rs. . . . \$607

O Asylo dos Expostos e Hospital dos Lazaros, forneceram certa quantidade de verduras e legumes, que não está incluído na despesa por falta de dados.

Conclusão

E' tudo de mais importante que acabo de relatar a V. Exa. occorrido n'esta mordomia durante o anno de 1911, ficando todavia ás ordens de V. Exa. para todo e qualquer esclarecimento que se torne preciso.

São Paulo, 31 de Dezembro de 1911.

Alberto da Silva e Souza

Mordomo do Hospital Central.

ANNEXO N. 1

Movimento do Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de S. Paulo de 1903 á 1911

Exercício	ENFERMARIAS		Gabinete electro-therapico	Gabinete de hydrotherapia	Gabinete anatomo-patologico	Massagens manuaes	CONSULTORIOS		Sala de operações	PHARMACIA		
	Doentes entrados	Media diaria					Consultas	Pequenos curativos		Serviço externo	Hospitales e Asylos	Serviço interno
1903	4.960	380	34.863	15.665	909	37.203	1.310	38.281
1904	5.403	420	1.009	38.727	12.472	1.103	41.456	1.803	42.149
1905	5.821	485	7.273	40.544	8.308	1.173	44.375	1.774	53.916
1906	7.269	567	5.538	45.200	15.243	1.438	54.232	3.934	77.132
1907	7.992	607	4.774	767	..	2.344	60.199	16.980	1.721	84.573	6.879	117.553
1908	8.774	651	6.104	13.466	...	3.813	61.724	22.665	1.830	98.414	8.204	137.966
1909	9.965	754	11.114	16.042	128	3.035	61.563	23.623	1.805	90.215	7.935	147.040
1910	10.875	819	13.644	16.795	761	2.403	59.690	24.039	2.009	82.637	9.788	147.572
1911	11.153	857	21.672	17.600	2.840	1.646	55.581	20.568	2.105	76.422	11.849	143.259

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1911.

O Mordomo do Hospital,
*Alberto da Silva e Souza.*O Escripturario,
Francisco de Angelis.

ANNEXO N. 2

Mapa do movimento dos enfermos internos do Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo no anno de 1911

	POBRES								PENSIONISTAS				Somma	Total
	HOMENS				MULHERES				HOMENS		MULHERES			
	Nacionais		Estrangeiros		Nacionais		Estrangeiros		Nacionais	Estrang.	Nacionais	Estrang.		
	Adultos	Menores	Adultos	Menores	Adultas	Menores	Adultas	Menores						
Existiam em tratamento em 1.º de Janeiro de 1911	171	96	203	19	101	80	86	11	15	6	8	5	801	11153
Entraram durante o mez	2578	707	3390	133	1251	683	1099	114	156	94	85	62	10352	
Tiveram alta	2323	654	3129	133	1089	632	1046	113	149	77	83	6	9491	
Falleceram	237	47	241	2	182	37	81	1	11	15	3	4	861	
Existem hoje em tratamento	189	102	223	17	81	94	58	11	11	8	7	—	801	
	291		240		175		69		19		7			

Dos 861 fallecidos 165 entraram moribundos, e 186 falleceram de tuberculose.

Porcentagem da mortalidade na totalidade 7,72 %.

» » » abatendo os 165 moribundos 6,24 %.

» » » » 165 » e 186 tuberculosos 4,57 %.

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1911.

O Mordomo do Hospital,
*Alberto da Silva e Souza.*O Escripturario,
Francisco de Angelis.

ANNEXO N. 3

DEMONSTRAÇÃO DAS REQUISIÇÕES PARA A ENTRADA DOS DOENTES NO HOSPITAL CENTRAL DURANTE O ANNO DE 1911.

Requisitantes	Quantidade
Polícia da Capital	2.202
Assistencia Policial da Capital	240
Polícia do Interior	540
Consultorios do Hospital Central	5.434
Provedoria e Mesarios	63
Mordomia do Hospital	98
Director Clinico	11
Doutores diversos	934
Hospedaria de Immigrantes	10
Institutos e Estabelecimentos diversos	41
Sociedades de Beneficencia	40
Fazendas diversas	127
Consulados diversos	282
Instituto Pasteur	292
Diversos	38
Total dos entrados	10.352

São Paulo, 31 de Dezembro de 1911.

O Mordomo do Hospital,
Alberto da Silva e Souza.

O Escripturario,
Francisco de Angelis.

ANNEXO N. 4

DOENTES ENTRADOS NO HOSPITAL CENTRAL DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO DURANTE O ANNO DE 1911, DISCRIMINADOS POR NACIONALIDADES.

NACIONALIDADE	HOMENS		MULHERES	
	Adultos	Menores	Adultas	Menores
Brasileiros	2 734	707	1.336	688
Italianos	1.776	42	611	24
Portuguezes	741	19	163	20
Hespanhóes	462	65	221	60
Austriacos	127	4	57	—
Allemaes	85	—	28	1
Francezes	39	—	22	2
Belgas	8	—	—	—
Suissos	7	—	4	—
Inglezes	17	—	—	—
Russos	35	—	9	—
Suecos e Noruegueses	5	—	—	—
Syrios	106	1	36	—
Hollandezes	2	—	—	—
Dinamarquezes	6	—	—	—
Chinezes	7	—	—	1
Japonezes	25	2	5	—
Norte-Americanos	3	—	—	—
Argentinos	17	—	3	6
Orientaes	4	—	—	—
Chilenos	2	—	2	—
Mexicanos	2	—	—	—
Africanos	8	—	—	—
Somma	6.218	840	2.497	797
Total	7.058		3.294	
Total geral dos entrados	10.352			

São Paulo, 31 de Dezembro de 1911.

O Mordomo do Hospital,
Alberto da Silva e Souza.

O Escripturario,
Francisco de Angelis.

ANNEXO N. 5

DOENTES ENTRADOS NO HOSPITAL CENTRAL DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO DURANTE O ANNO DE 1911, DISCRIMINADOS PELAS LOCALIDADES DE SUA PROCEDENCIA.

LOCALIDADES	Homens		Mulheres		LOCALIDADES	Homens		Mulheres	
	Adultos	Menores	Adultas	Menores		Adultos	Menores	Adultas	Menores
Agudos	37	3	3	1	Transporte	1068	149	257	130
Amparo	15	5	3	1	Estados diversos	163	12	25	13
Annapolis	15	11	6	2	Faxina	2	—	1	—
Araraquara	57	6	7	5	Franca	15	2	7	1
Araras	11	2	7	—	Guararema	17	1	9	—
Areas	3	—	—	—	Guaratinguetá	35	7	11	2
Atibaia	65	4	19	3	Guarulhos	82	5	9	—
Avaré	35	3	6	4	Ibitinga	5	—	4	—
Bananal	1	—	—	—	Igarapava	6	—	2	1
Bariry	4	3	4	1	Iguape	3	2	3	10
Barretos	11	2	2	2	Indaiatuba	9	—	4	—
Batataes	13	2	2	4	Itapecirica	2	—	1	1
Baurú	206	13	12	5	Itapetininga	9	—	6	—
Bebedouro	32	7	14	8	Itapira	63	8	8	1
Bôa Esperança	21	2	2	5	Itararé	6	—	1	—
Bocaina	14	1	6	5	Itatiba	40	3	8	—
Bom Successo	2	—	—	—	Itatinga	5	—	2	1
Botucatu	60	6	14	4	Ituverava	5	—	—	1
Bragança	25	4	10	4	Jaboticabal	69	11	28	19
Brotas	8	3	9	10	Jacarehy	57	—	12	2
Cabreuva	4	1	—	—	Jahú	54	19	20	13
Caçapava	1	—	1	—	Jardinópolis	8	4	1	3
Caconde	3	—	3	4	Jundiaby	49	4	8	5
Cajuru	1	—	—	—	Juquery	93	13	13	7
Campinas	136	18	39	12	Leme	22	5	11	4
Campo Largo	10	1	3	3	Lençóes	6	2	3	2
Campos Novos do Paranapanema	4	—	—	—	Limeira	15	1	5	1
Capivary	26	12	15	12	Lorena	6	2	3	1
Casa Branca	7	2	3	1	Mattão	49	13	12	17
Cotia	25	2	7	—	Mineiros	5	4	6	3
Cravinhos	84	10	14	9	Mocóca	34	3	14	2
Descalvado	55	10	14	10	Mogy das Cruzes	81	6	31	6
Dois Corregos	15	—	2	4	Mogy-Guassú	4	1	2	—
Dourado	23	12	15	10	Mogy-Mirim	16	2	6	2
Esp. S. do Pinhal	39	4	15	1	Monte Alto	25	8	2	2
A transportar	1068	149	257	130	Monte Mor	1	—	—	—
A transportar	1068	149	257	130	A transportar	2129	287	535	250

LOCALIDADES	Homens		Mulheres		LOCALIDADES	Homens		Mulheres	
	Adultos	Menores	Adultas	Menores		Adultos	Menores	Adultas	Menores
Transporte	2129	287	535	250	Transporte	2814	406	745	348
Nazareth	11	2	4	—	São Bento de Sapucahy	2	2	1	—
Nuporanga	3	—	3	—	São Bernardo	99	19	28	6
Palmeiras	17	3	5	2	São Carlos	31	5	8	2
Parahybuna	17	1	—	—	S. J da Boa Vista	32	9	14	6
Parnahyba	2	—	1	—	São José do Rio Pardo	45	8	17	6
Pederneiras	10	2	4	—	São José dos Campos	17	—	5	—
Pedras	1	—	—	—	São Manoel	53	21	30	21
Pedreiras	4	1	2	—	São Roque	22	2	5	1
Pilar	55	5	6	3	São Simão	39	8	9	5
Pindamonhangaba	10	—	5	—	Serra Negra	6	—	3	1
Pinheiros	23	1	14	1	Sertãozinho	36	8	11	12
Piracica	6	—	2	—	Socorro	14	—	2	2
Pirajú	19	3	4	1	São Miguel	7	1	—	—
Pirassununga	17	4	4	1	São Pedro	4	1	1	1
Pitangueiras	55	22	28	19	São Pedro do Turvo	2	—	—	—
Porto Felix	5	—	—	—	São Sebastião	7	—	—	—
» Ferreira	11	3	4	4	Sorocaba	50	4	7	—
Queluz	1	—	—	—	Tambahú	8	2	1	—
Ribeirão Bonito	12	3	7	3	Taquaritinga	16	2	13	3
» Preto	75	17	16	24	Tatuhy	1	—	3	—
Rio Bonito	5	—	1	—	Taubaté	23	—	4	2
» Claro	22	1	5	2	Tieté	20	6	10	3
» das Pedras	14	1	4	1	Uberaba	3	—	—	—
» Preto	5	—	—	—	Ubatuba	2	—	—	—
Rocinha	14	1	—	—	Una	5	—	—	—
Sallesopolis	2	1	—	—	Vargem Grande	11	4	3	2
Salto de Itú	15	3	7	1	Ytú	45	9	30	3
Santa Barbara	2	—	1	—	Resumo {				
» Branca	3	2	—	—	do interior	3414	517	950	424
» Cruz da Conceição	11	3	1	2	do interior	2804	323	1547	373
Santa Cruz do Rio Pardo	17	3	8	1	da capital				
Santa Izabel	10	—	3	3	Somma	6218	840	2497	797
» Rita Passa Quatro	38	10	23	6	Total	7.058	—	3.294	—
Santo Amaro	14	1	5	2	Total geral das entradas	10.152			
Santos	119	14	17	11					
A transportar	2814	406	745	348					

São Paulo, 31 de Dezembro de 1911.

O Mordomo do Hospital,
Alberto da Silva e Souza.

O Escripturario,
Francisco de Angelis.

ANNEXO N. 6
MORBIDADE

TIVERAM «ALTA» NO HOSPITAL CENTRAL DA SANTA CASA
DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO NO ANNO DE 1911.

Enfermaria de Medicina	Transporte	1.734	
Abortos	5	Diarrhea	27
Alastrim	7	Dilatação da aorta	10
Alcoolismo	89	Dilatação do estomago	2
Albuminaria	9	Dysentheria	44
Alienação mental	14	Dyspepsia	25
Amenorrhœa	1	Ectasia da aorta	4
Anemia	24	Eczema	12
Aneurisma	12	Elephantiasis	3
Angina	2	Embaraço gastrico	72
Angio-cholite	10	Embolia cerebral	2
Ankilostomiase	1.061	Empyemas	4
Arterio sclerose	39	Emphysemas	2
Arthralgia	1	Endo-cardite	2
Arthrite	16	Enterite	66
Ascarides	40	Entero-colite	28
Asthma	14	Enteropstose	1
Asthnia	2	Envenenamento	21
Ateroma	10	Epilepsia	41
Athrepsia	1	Erithema	3
Atonia intestinal	1	Febre typhoide	12
Atrophia muscular	1	Gastralgia	9
Blastomycose	2	Gastrita	163
Bronchite	269	Gastro enterite	39
Broncho-pneumonia	11	Gengivite	1
Chephalalgia	8	Genu-varus	2
Cardiopathia	2	Glossite	1
Cardio-sclerose	1	Grippe	132
Catarro intestinal	1	Hemiplegia	19
Clorose	3	Hemophilia	1
Chorêa	3	Hemorrhoides	7
Cirrrose hepatica	14	Herpes	1
Cirrrose atrophica	8	Hemorrhagia cerebral	11
Cirrrose hypertrophica	1	Hyperchloxydia	5
Cirrrose parenchymotose	1	Hysteria	43
Colicas	5	Ictericia	3
Colite	6	Ichtyose	4
Congestão pulmonar	15	Idiotia	1
Congestão cerebral	1	Impetigo	8
Congestão do figado	9	Infeção intestinal	4
Coqueluche (rem. para H. do Izolamento	12	Insufficiencia thyroidea	1
Delirio tremens	1	Laryngite	10
Diabete	2	Lepra (rem p. H. dos Lazaros)	21
		Lesão da aorta	15
A transportar	1.734	A transportar	2.616

Transporte	2.616	Transporte	4.317
Lesão mitral	26	Variola (rem. p. H. do Isola- mento)	1
Litiase renal	2	Velhice	8
Lumbago	1		4.326
Lymphatite	3	Enfermaria de Cirurgia	
Mal de Bright	6	Abcessos de figado	7
Mal de Basedow	2	Abcessos diversos	90
Mal de Parkinson	2	Adenite	115
Mal de Pott	1	Adherencias intestinaes	5
Meningo encephalite	2	Adenomas	1
Miseria organica	2	Adenopathia	2
Myelite	15	Amygdalite	15
Myocardite	5	Aneurisma	2
Nephrite	188	Angioma	2
Neurasthenia	34	Ankylose	3
Nevralgia	42	Annexite	8
Nevrite	6	Antrax	3
Paludismo	217	Aortite	22
Paralysis	18	Appendicite	22
Penphigus	6	Arthrite	17
Pharyngite	11	Ascite	1
Pleuriz	34	Athresia	9
Pleuro-pneumonia	7	Balanite	2
Pneumonia	25	Bartholinite	5
Polynevrite	8	Blenorrhagia	94
Purpura	1	Bocio	4
Rachitismo	1	Bubonocœle	3
Rheumatismo	417	Calculo renal	1
Rhinite	3	Calculose	2
Sarampo	46	Calculo vesical	7
Sarna	48	Calculos infecciosos	1
Sciatica	10	Carcinoma	23
Sclerose	3	Carie	9
Splenomegalia	4	Cellulite	2
Stomatite	9	Cancros venereos	155
Sygmoidite	1	Cancros do seio	12
Syphilis	345	Cancro do estomago	10
Tabes dorsalis	15	Cancro do esophago	1
Tachycardia	1	Cancro do pyloro	1
Tenia Salium	7	Cancro do figado	2
Tetano (rem. p. H. do Isola- mento)	4	Cancro do cardio	1
Tricocephalos	4	Cancro do recto	1
Trophonevose	2	Cancro da lingua	1
Tuberculose pulmonar	115	Cancro da mão	1
Typhlo colite	1	Cancro do utero	16
Urticaria	1	Chalazion	1
A transportar	4.317		659

Transporte	659	Transporte	1.885
Cheloide	1	Hemorrhagia	7
Cholecystite	5	Hemorrhoides	22
Condylomas	18	Hematuria	2
Contusões	158	Hepatite	6
Corpos estranhos	15	Hernia dupla	16
Coxalgia	8	» direita	84
Cystite	38	» esquerda	34
Cystocele	2	» estrangulada	2
Deformação	2	» femural	1
Dermatose	5	» escrotal	3
Eczema	36	» congenita	1
Ectopia	4	» umbelical	9
Edema	2	Hydartrose	3
Elephantiasis	6	Hydrocele	28
Empiema	6	Hydronephrose	1
Encephalite	1	Hygroma da rotula	2
Endometrites	84	Hyperchroidite	1
Entorse	7	Hypertrophia do collo uterino	5
Enversão do collo uterino	3	Incontinencia da urina	2
Epididymites	1	Infecção puerperal	14
Epistaxis	3	Intertrigo	1
Epitheliomas	52	Kystos	29
Eputis	1	Labio leprino	4
Erysipelas	17	Leucemia	1
Escoriação	3	Leucoplasia	1
Escrophulose	8	Lipomas	3
Esmagamentos	21	Lupus	6
Estenose	9	Luxação	22
Estreitamento do esophago	4	Mal prefurante plantar	4
» » pyloro	1	Mammitte	1
» » recto	2	Mastoidite	2
» » da urethra	44	Metrite	32
Eventração	17	Metrorrhagia	5
Ferimentos diversos	247	Mordedura de cão hydrophobo	
Ferimentos por arma de fogo	58	(em tratamento no Instituto Pasteur)	263
Fibromas	15	Mordedura de cobra	2
Fissura anal	6	Myasis	11
Fistulas	98	Neoplasma	8
Fleimão	36	Nephropylite	1
Fracturas diversas	140	Orchite	31
» expostas	9	Osteite	3
Furunculose	11	Osteomalacie	1
Ganglio suppurado	1	Osteo-myclite	29
Gangrenas	9	» periostite	1
Gomma syphilitica	1	» sarcoma	8
Gravidez	6	Otite	10
Hematocele	4	Otorrheas	4
Hematocolpos	1		
A transportar	1.885	A transportar	2.611

Transporte	2.611	Transporte	3.157
Ovarite	4	Tumores malignos	6
Ozena	2	Ulceras	289
Panaricio	10	» de Baurú	75
Papillomas	13	» do estomago	9
Paraphimoses	5	» varicosas	29
Parotidite	1	Unhas encravadas	2
Pediculose	1	Urethrite	7
Pelvi-peritonite	6	Urethrorrhagia	1
Paricardiie	1	Vaginite	15
Peri-nephrite	2	Varices	21
Periostite	6	Varicocele	10
Peritonite	3	Vegetações anaes e vaginaes	11
Phimosi	23		3.632
Phlebite	1	Ophthalmologia	
Pied-bot	5	Abcessos	2
Polypo	6	Amblyopia	2
Pleurizia	10	Adherencias da palpebra	4
Prenhez extra-uterino	4	Atrophia do globulo ocular	15
Prolapso	28	» da pugila	2
Prostatite	4	» do nervo optico	10
Pschycose	1	Blepharites	35
Psoriasis	2	Cataractas	133
Pulex penetrans	8	Chorio-ritinite	3
Piolo-nephrite	5	Choroidite	9
Pyosalpingite	5	Conjunctivite catarrhal	23
Queimaduras	30	» follicular	3
Retracções dos tendões	2	» granulosa	979
Retroflexão	6	» purulenta	7
Retroversão	8	Corpo extranho	6
Retenção placentaria	5	Dacryocistite	16
Rhenite	3	Ectasia	1
Ruptura perineal	34	Eczema	3
Salpingite	6	Entropion	19
Salpingovarite	39	Ferimento do globulo ocular	13
Sarcoma	23	Glaucoma	19
Septicemias	3	Glanulas	2
Sporotricose	1	Hernia do iris	22
Synosite	5	Ipopion	4
Syphilis	170	Irido choroidite	5
Torticolis	1	» cyclite	2
Traumatismo	19	Irites	31
Tuberculose de larynge	2	» especifica	12
» ganglionar	3	Keratite	56
» mesenterica	1	Kistos	3
» ossea	3	Leucoma	85
» do testiculo	3	Mydriose	2
Tumores	18	Necrose	3
A transportar	3.157	A transportar	1.531

Transporte	1.531	Transporte	1.936
Ophthalmia purulenta	16	Synechias	9
Opacidade do crystalin	2	Traumatismo	32
Pannus	294	Trichiasis	122
Panophthalmia	8	Tumor orbitario	4
Papillite	7	Ulcera da cornea	173
Perfuração da cornea	1	Resumo	2.276
Pterygion	22	Medicina	4.204
Retinite	11	Cirurgia	3.669
Staphilemas	33	Ophthalmologia	2.276
Strabismo	11	Total	10.149
A transportar	1.936		

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1911.

O Mordomo do Hospital,
Alberto da Silva e Souza.

O Escripturnario,
Francisco de Angelis.

ANNEXO N. 7

MOLESTIAS DOS FALLECIDOS DURANTE O ANNO DE 1911
NO HOSPITAL CENTRAL DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO.

Abcessos de figado	4	Transporte	313
Alcoolismo	5	Heredo syphilis	3
Anyina pectoris	1	Impaludismo	5
Angio-colite	1	Infeção uremica	4
Ankylostomiase	7	Insufficiencia aortica	4
Aneurisma da aorta	7	"	14
Antrax	1	Inviabilidade	2
Apoplexia	1	Infeção puerperal	3
Arterio sclerose	43	" purulenta	2
Ascite	1	Ictericia	3
Asthma	1	Inanição	2
Atheromasia	1	Intoxicação	2
Athrepsia	6	Inviabilidade	2
Bronchite	6	Estreitamento do esophago	1
Broncho-pneumonia	10	Entero colite	5
Beriberi	1	Epithelioma	2
Cachexia cancerosa	12	Escorbuto	1
Cancer do estomago	3	Febre typhoide	10
" uterino	1	Fractura do craneo	7
Carcinoma	15	Gastro enterite	15
Choque traumatico	6	Hemiplegia organica	1
Cirrrose atrophica do figado	9	Hemoptyse	1
" hepatica	13	Hemorrhagia interna	4
" hypertrophica	1	Hepatite suppurada	1
Colapso cardiaco	1	Hernia estrangulada	3
Congestão cerebral	7	Hystero-epilepsia	1
" pulmonar	5	Lesão cardiaca	4
Diabetes	1	Miseria organica	2
Diarrhea	5	Mal de Bright	6
Dysenteria	19	Malformação congenita	1
Eczema generalizada	1	Meningite	6
Edema da glotte	2	Myocardite	2
" do pulmão	2	Nephrite	64
Embaraço gastrico febril	1	Neoplásma	8
Embolia cerebral	3	Noma	2
Endocardite	4	Osteite tuberculose do craneo	1
Enterite	32	Osteo sarcoma	2
Envenenamento	9	Paralysisa generalisada	4
Erysipela	3	" labio glows-laryngea	1
Estenose pylorica	2	Pemphigus foliaces	3
Ferimento por arma de fogo	11	Peritonite	15
Gangrena	12	Pleuriz	17
Grippe	4	Pneumonia	27
Hemathorax	1	Perinephrite	1
Hemorrhagia cerebral	32	Polymyelite	2
A transportar	313	A transportar	579

Transporte	579	Transporte	638
Polynevrite	1	Tuberculose da larynge	3
Pyelo-nephrite	2	Traumatismo	5
Queimaduras	14	Tuberculose ossea	4
Retenção biliar	1	> pulmonar	186
Sarcoma	6	Tumor maligno	5
Senilidade	3	Ulcera do estomago	3
Septicemia	7	> da larynge	1
Splenomegalia	1	Volvo	2
Syncope cardiaca	7	Sem diagnostico, ficando a veri-	
Syphilis	14	ficação dos obitos a cargo da	
Tubes dorsalis	2	Policia	14
Tetano	1	Total	861
A transportar	638		

São Paulo, 31 de Dezembro de 1911.

O Mordomo do Hospital,
Alberto da Silva e Souza.

O Escripturario,
Francisco de Angelis.

ANNEXO N. 8

DOENTES FALLECIDOS NO HOSPITAL CENTRAL DA SANTA
CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO DURANTE
O ANNO DE 1911 DISCRIMINADOS POR NACIONALI-
DADES.

NACIONALIDADE	HOMENS		MULHERES	
	Adultos	Menores	Adultas	Menores
Brasileiros	248	47	185	37
Italianos	128	1	50	—
Portuguezes	57	—	9	—
Hespanhóes	31	1	14	—
Austriacos	7	—	3	1
Allemaes	9	—	2	—
Francezes	1	—	—	—
Belgas	2	—	—	—
Suissos	3	—	—	—
Inglezes	1	—	—	—
Russos	3	—	—	—
Syrios	6	—	5	—
Suecos	2	—	1	—
Argentinos	1	—	—	—
Uruguayanos	1	—	1	—
Japonezes	4	—	—	—
Somma	504	49	270	38
Total	553		308	
Total geral	861			

São Paulo, 31 de Dezembro de 1911.

O Mordomo do Hospital,
Alberto da Silva e Souza.

O Escripturario,
Francisco de Angelis.

ANNEXO N. 9

MAPPA DO MOVIMENTO DOS ENFERMOS DE TUBERCULOSE
NO HOSPITAL CENTRAL DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO, DURANTE O ANNO DE 1911.

	HOMENS		MULHERES		TOTAL	TOTAL GERAL
	Nacões	Extrangeiros	Nacões	Extrangeiras		
Existiam em 1.º de Janeiro de 1911.	22	11	12	6	51	
Entraram durante o anno	149	64	73	13	299	350
Tiveram alta a pedido	59	26	18	12	115	
Falleceram	90	37	53	6	186	301
Existem em 31 de Dezembro de 1911	22	12	14	1	49	

São Paulo, 31 de Dezembro de 1911.

O Mordomo do Hospital,
Alberto da Silva e Souza.

O Escripturario,
Francisco de Angelis.

ANNEXO N. 10

ANKYLOSTOMIASE

PROCEDENCIA DOS DOENTES DE OPILAÇÃO QUE PASSARAM
NO ANNO DE 1911 PELO HOSPITAL CENTRAL DA
SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO.

Agudos	8	Transporte	287
Alto da Serra	2	Ibitinga	7
Amparo	3	Indaiatuba	2
Americo Brasiliense	1	Itapeirica	1
Anapolis	7	Itaquacetuba	4
Anhumas	3	Itapira	37
Apparecida	2	Itararé	1
Araras	4	Itatiba	10
Araraquara	5	Itú	13
Arujá	6	Jaboticabal	9
Atibaia	15	Jacarehy	9
Avaré	1	Jahú	5
Barra Bonita	3	Jardinopolis	5
Barretos	1	Jundiaby	7
Batataes	3	Juquery	10
Bauri	28	Lageado	2
Bebedouro	7	Leme	11
Bom Successo	2	Limeira	1
Bocaina	2	Lorena	7
Botucatu	14	Martinho Prado	5
Bragança	1	Mattão	7
Brotas	2	Matto Grosso	3
Cachoeira	1	Minas	8
Campinas	49	Mogy-Guassú	5
Capivary	3	Mogy-Mirim	2
Cosmopolis	2	Mogy das Cruzes	17
Cravinhos	3	Mocóca	6
Cubatão	1	Monte Alto	1
Descalvado	12	> Mór	1
Dobrada	12	Nazareth	6
Dourado	2	Palmeiras	2
Dous Corregos	1	Parahybuna	2
Estados diversos	21	Pederneiras	2
Espirito Santo do Pinhal	11	Pilar	6
Franca	2	Pindamonhangaba	3
Guararema	5	Piracaia	1
Guariba	4	Piraciçaba	10
Guarulhos	13	Pirajú	7
Guaratinguetá	20	Pirassununga	14
Guataparã	3	Pitangueiras	4
Guaxupé	2	Porto Ferreira	3
A transportar	287	A transportar	543

Transporte	543	Transporte	788
Ribeirão Bonito	6	São Manoel	8
» Pires	16	» Martinho	18
» Preto	18	» Miguel	1
Rio Bonito	1	São Paulo	184
» Claro	1	São Roque	1
» das Pedras	4	» Sebastião	1
» de Janeiro	3	» Simão	5
» Grande	15	Sertãozinho	2
Rocinha	5	Silveiras	2
Sabaína	10	Socorro	3
Sallesópolis	4	Sorocaba	2
Salto de Ytú	3	Tambahú	2
Santa Branca	2	Tanquinho	3
» Cruz da Conceição	15	Taubaté	4
» Cruz das Palmeiras	2	Tieté	2
» Cruz do Rio Pardo	4	Tombadouro	1
» Isabel	1	Torrinha	2
» Rita	11	Vargem Grande	3
» Rosa	2		
Santo Amaro	2	TOTAL	1.024
Santos	63	Mais 37 que foram com os 1.024	
São Bernardo	29	diagnostico de uncinariose	
» Caetano	1	synonimo de ankylostomiase	37
» Carlos	3	TOTAL	1.061
» João da Boa Vista	9	Total no anno de 1910	1.113
» José dos Campos	3	» » » » 1909	975
» José do Rio Pardo	4		
A transportar	788		

São Paulo, 31 de Dezembro de 1911.

O Mordomo do Hospital,
Alberto da Silva e Souza.

O Escripturnario,
Francisco de Angelis.

ANNEXO N. 11

MAPPA DO MOVIMENTO DOS DOENTES DE OLHOS NO HOSPITAL CENTRAL DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO DURANTE O ANNO DE 1911.

	Homens		Mulheres		Total
	Adultos	Menores	Adultas	Menores	
Existiam em tratamento em 1.º de Janeiro de 1911	83	40	44	44	211
Entraram durante o anno	607	226	343	390	1.566
Somma	690	266	387	434	1.777
Tiveram alta durante o anno	631	191	359	374	1.555
Existem em tratamento em 31 de Dezembro de 1911	59	75	28	60	222

NOTA. — No consultorio de Ophtalmologia foram dadas 10.567 consultas durante o anno de 1911 a 1.890 doentes, dos quaes 50% estavam com conjunctivite granulosa.

São Paulo, 31 de Dezembro de 1911.

O Mordomo do Hospital,
Alberto da Silva e Souza.

O Escripturnario,
Francisco de Angelis.

ANNEXO N. 12

MAPPA DO MOVIMENTO DOS CONSULTORIOS (SERVIÇO EXTERNO) DO HOSPITAL CENTRAL DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO DE 1.º DE JANEIRO DE 1911 A 31 DE DEZEMBRO DE 1911.

CONSULTAS	Adultos	Menores	TOTAL
Medicina	21.479	9.010	30.489
Cirurgia	3.589	1.043	4.632
Gynecologia	4.680	—	4.680
Ophtalmologia	9.608	959	10.567
Pelle e syphilis	2.494	—	2.494
Oto-Rhino-Laryngologia	2.719	—	2.719
	—	—	55.581
Pequenos curativos	—	20.568	—
Massagens manuaes	—	—	1.646

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1911.

O Mordomo do Hospital,
Alberto da Silva e Souza.

O Escripturario,
Francisco de Angelis.

ANNEXO N. 13

MAPPA DO MOVIMENTO DA PHARMACIA DO HOSPITAL CENTRAL EM 1911.

FORMULAS AVIADAS

Serviço interno.	Hospital.	143.259
Serviço externo	Consultorios	76.422
	Asylo de Expostos	3.701
	Asylo de Invalidos	4.268
	Hospital de Lazaros	3.880
	Total	231.530

São Paulo, 31 de Dezembro de 1911.

O Mordomo do Hospital,
Alberto da Silva e Souza.

O Escripturario,
Francisco de Angelis

ANNEXO N. 14

OPERAÇÕES FEITAS NO HOSPITAL CENTRAL DA SANTA
CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO DE 1.º DE
JANEIRO DE 1911 A 31 DE DEZEMBRO DE 1911.

Alta cirurgia	1.643
Pequena cirurgia	462
	<hr/> 2.105

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1911.

O Mordomo do Hospital,
Alberto da Silva e Souza.

O Escripturario,
Francisco de Angelis.

ANNEXO N. 15

MOVIMENTO DO GABINETE ELECTRO-THERAPICO DO HOS-
PITAL CENTRAL EM 1911.

Radiographias	2.290
Radioscopias	2.020
Radiotherapia	3.560
Raios ultra violetos	12.580
Correntes electricas	1.382
Aplicações totaes	<hr/> 21.832

São Paulo, 31 de Dezembro de 1911.

O Mordomo do Hospital,
Alberto da Silva e Souza.

O Escripturario,
Francisco de Angelis.

ANNEXO N. 16

MOVIMENTO DO GABINETE DE HYDROTHERAPIA, DO HOSPITAL CENTRAL DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO, DURANTE O ANNO DE 1911.

Banhos simples	3.520
Banhos medicinaes	2.520
Banhos electricos	1.115
Banhos de luz	2.230
Duchas	3.145
Fricções	1.020
Gymnastica	1.420
Massagens	3.240
Total	18.210

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1911.

O Mordomo do Hospital,
Alberto da Silva e Souza.

O Escriptuario,
Francisco de Angelis.

ANNEXO N. 17

MOVIMENTO DO LABORATORIO ANATOMO-PATHOLOGICO DO HOSPITAL CENTRAL DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO DURANTE O ANNO DE 1911.

Reacções de Wassermann	1.415
Exames de fezes	593
» » escarros	338
» » urinas	341
» diversos	153
Total	2.840

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1911.

O Mordomo do Hospital,
Alberto da Silva e Souza.

O Escriptuario,
Francisco de Angelis.

ANNEXO N. 18
CORPO MEDICO DO HOSPITAL CENTRAL DA SANTA CASA
DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO
1911

Director Clinico

Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho

Chefes de Clínica

Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho

Dr. Luiz G. Amarante Cruz

Dr. Diogo de Faria

Dr. Arthur Mendonça

Dr. João Alves Lima

Dr. Eusebio de Queiroz

Dr. Alsino Braga

Dr. Rubião Meira

Dr. Côte Real

Dr. Antonio Luiz do Rego

Dr. Pedro P. Pontual

Dr. Roberto Gomes Caldas

Dr. Theodoro da Silva Bayma

Dr. Delphino de Ulhôa Cintra

Dr. Eduardo Rodrigues Alves

Medicos Consultantes

Dr. João Egydio de Carvalho

Dr. Ignacio Bueno de Miranda

Dr. Eusebio de Queiroz

Dr. Arnaldo Pedroso

Dr. Adolfo Lindenberg

Dr. França Pinto

Dr. Amelio de Magalhães

Medicos Adjunctos

Dr. Oliveira Fausto

Dr. João Egydio de Carvalho

Dr. Baeta Neves

Dr. Nicolau de Moraes Barros

Dr. Arnaldo Pedroso

Dr. Ulysses Paranhos

Dr. Erasmo do Amaral

Dr. Delphino Pinheiro Cintra

Dr. Jambeiro Costa

Dr. A. Candido de Camargo

Dr. Luiz Rezende Puech

Dra. Maria Renotte

Dr. Olegario de Moura

Dr. Ovidio Pires de Campos

Dr. Paul Briquet

Dr. José Luiz Guimarães

Dr. Adriano Vaz Porto

Dr. Benedicto Montenegro

Dr. Celestino Bournet

Dr. Arlindo Pinto

Medicos Internos

Dr. José Ayres Netto

Dr. João Xavier da Silveira

Dr. Roberto Gomes Caldas

Dr. Breno Muniz de Souza

Gabinete Anatomo-pathologico

Dr. Alexandre Pedroso

São Paulo, 31 de Dezembro de 1911.

O Mordomo do Hospital,

Alberto da Silva e Souza

ANNEXO N. 19

DONATIVOS FEITOS DIRECTAMENTE AO HOSPITAL CENTRAL DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO DURANTE O ANNO DE 1911.

Janeiro

Illmos. Snrs. Prado Chaves & Cia. 2 saccas de Café torrado.
 Illmo. Snr. Mariano Pacheco Fernandes 5 » » »
 Illmos. Snrs. Gonçalves & Guimarães Alguns milheiros de cigarros para os doentes pobres.
 Companhia Antarctica Kilos 1.550 de Gelo.

Fevereiro

The São Paulo Gaz Company Ltd. Rs. 168\$820 material para a iluminação fornecido no mez de Janeiro de 1911.
 Companhia Antarctica Kilos 1.400 de Gelo.

Março

Illmos. Snrs. Gonçalves & Guimarães Alguns milheiros de cigarros para os doentes pobres.
 Illmo. Snr. Germano Coimbra por intermedio do Snr. Francisco, de Franca Rs. 20\$000.
 The São Paulo Gaz Company Ltd. Rs. 142\$630 para concertos e augmento de installação como da nota de 24 de março de 1911.
 The São Paulo Gaz Company Ltd. Rs. 123\$000 para material para iluminação fornecido no mez de Fevereiro como da nota 13 de Março de 1911.
 Illmo. Snr. João Ralpen, de Cosmopolis 2 saccas de Arroz limpo.
 Companhia Antarctica Kilos 1.550 de Gelo.

Abril

Illmo. Snr. Coronel Marcolino Barreto Kilos 181 de Café em pó.
 Companhia Antarctica Kilos 1.500 de Gelo.

The São Paulo Gaz Company Ltd. Rs. 188\$150 para materias para iluminação fornecidos em Março como da nota de 15-IV-1911.
 The São Paulo Gaz Company Ltd. Rs. 164\$600 para materias para iluminação fornecidos em Abril, como da nota 8-V-1911.

Maió

Illmo. Snr. Alfredo Tassara de Padua, Pharmaceutico Kilos 2 de Algodão iodoformado.
 Kilos 3 de Algodão sublimado.
 Duzias 12 de Ataduras de Linho sortidas.
 Duzias 9 de Ataduras de Linho sortidas.
 Duzias 3 de Ataduras iodoformadas.
 Companhia Antarctica Kilos 1.550 de Gelo.

Junho

The São Paulo Gaz Company Ltd. Rs. 136\$600 para material para iluminação fornecido no mez de Maio como da nota 7-VI-1911.
 Companhia Antarctica Kilos 1.500 de Gelo.

Julho

Companhia Industria Papeis e Cartonagem, São Paulo. Rs. 50\$000 importancia de 500 caixas para ampolas como da conta 31 de Maio de 1911.
 Illmo. Snr. Januario Loureiro Uma Caixa Agua «A Samaritana».
 The São Paulo Gaz Company Ltd. Rs. 277\$800 material para iluminação fornecido em Junho como da nota de 6 Julho de 1911.

The São Paulo Gaz Company Ltd. Rs. 192\$500 material para
illuminação fornecido em
Julho como da nota de
3 de Agosto de 1911.
Companhia Antarctica Kilos 1.550 de Gelo.

Agosto

Illmos. Snrs. Gonçalves & Guimarães Alguns milheiros de cigar-
ros para os doentes po-
bres.
Companhia Antarctica Kilos 1.550 de Gelo.

Setembro

Illmos. Snrs. Silveira Costa & Cia. Uma caixa de agua mi-
neral.
The São Paulo Gaz Company Ltd. Rs. 145\$300 material para
illuminação fornecido no
mez de Agosto como da
nota de 9 de Outubro
de 1911.
Companhia Antarctica Kilos 1.500 de Gelo.

Outubro

Illmo. Snr. Firmino de Moraes Pinto. Uma caixa de Vinho.
Companhia Antarctica Kilos 1.550 de Gelo.

Novembro

Companhia Antarctica Kilos 1.500 de Gelo.

Dezembro

The São Paulo Gaz Company Ltd. Rs. 115\$200 para material
para iluminação forneci-
do em Novembro como
da nota 6-XII-1911.
Illmos. Snrs. Gonçalves & Guimarães Alguns milheiros de cigar-
ros para os doentes po-
bres.
The São Paulo Gaz Company Ltd. Rs. 159\$300 para material
para iluminação forne-
cido em Junho como da
nota 5-X-1911.
The São Paulo Gaz Company Ltd. Rs. 110\$600 para material
para iluminação forne-
cido em Outubro como
da nota 7-XI-1911.

The São Paulo Gaz Company Ltd. Rs. 158\$900 para material
para iluminação forne-
cido em Dezembro, como
da nota 30-XII-1911.

Companhia Antarctica Kilos 1.550 de Gelo.
Illmos. Snrs. Pestana & Cia. 30 carroças de Estrume du-
rante o anno.

São Paulo Railway Company Rs. 49\$220 esmolas arre-
cadadas na Caixa da Es-
tação da Luz.

Exma. Snra D. Emilia de Lacerda Soares Rs. 20\$000.
«O Estado de São Paulo» Rs. 3:830\$500 donativos
feitos a favor do Hos-
pital durante o anno de
1911 por diversas pes-
soas.

«O Diario Popular». Rs. 725\$000 donativos fei-
tos a favor do Hospital
durante o anno de 1911
por diversas pessoas.

Chermes da Sociedade Franceza 14 de Julho. Rs. 120\$000.
Baile do Club Germania » 4:758\$000.
Festa do Club de Regatas » 1.500\$000.
Illmo. Snr. Juvenal Penteado » 1:000\$000.
Illmo. Snr. Flavio Soares » 1:000\$000.
Illmo. Snr. Alberto C. Martins » 180\$000.
Comité pro Albania. » 60\$000.
Consulado Austro-Hungaro » 340\$000.
Companhia Docas de Santos Isenção de armazenagens
dos artigos importados.

Esmolas arrecadadas nas Caixas do Hospital Central Rs. 90\$400.
5.^a Delegacia da Capital » 9\$580.

**Donativos feitos para a festa do Natal das
crianças enfermas**

Illmo. Snr. Adelino da Cunha Cabral Rs. 50\$000.
» » A. Jorge » 50\$000.
Illmos. Snrs. Moreno Borlide & Cia., do Rio de
Janeiro » 50\$000.
Illmos. Snrs. Pedro Vaz de Almeida & Cia. » 30\$000.
The São Paulo Gaz Company Ltd. » 50\$000.
Illmo. Snr. Luiz Fretin. » 30\$000.
» » Fratelli Guidi » 30\$000.

Illmos. Snrs. Luiz Braga & Cia.	Rs. 20\$000.
Illmo. Snr. A. P. de Andrade	> 20\$000.
» » Francisco Voza	> 20\$000.
» » Antonio C. Melchert	> 20\$000.
Illmos. Snrs. Antonio Soares & Cia.	> 10\$000.
Illmo. Snr. Jorge Maggiorini	> 5\$000.
Snra. D. Maria Antonina	> 30\$000.
Illmos. Snrs. Souza Carneiro & Cia.	Figos, nozes, avelans, biscoitos e uma caixa de vinho.
Illmo. Snr. C. Neidhark	Biscoutos.
» » F. M. de Medeiros	1 Caixa de vinho.
Illmos. Snrs. L. Queiroz & Cia.	1 Caixa de vinho e diversas miudezas.
Illmas. Snras. Elza & Yva Schwal	6 Brinquedos.
Illmo. Snr. J. M. Sampaio Vianna	Brinquedos.
Illmos. Snrs. Augusto Rodrigues & Cia.	30 Duzias de lenços fantasia.
Exma. Snra. D. Amelia Molina Quartim de Souza.	Brinquedos.

São Paulo, 31 de Dezembro de 1912.

O Mordomo do Hospital,
Alberto da Silva e Souza.

O Escriptuario,
Francisco de Angelis.

ANNEXO N. 20

LIVRO DE VISITANTES DO HOSPITAL CENTRAL DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO DURANTE O ANNO DE 1911.

6 Fevereiro.—La Religion Chretienne Seule a créé cette double merveille: d'un Temple élevé au culte de la misere et des soeurs. Prêtresses saintes vouées au service de ce temple.

L. A. Gaffre.

19 Março.—E' admiravel a Santa Casa de Misericordia desta cidade! Visitei-a e, percorrendo diversas enfermarias, fica-se commovido, não só pelos pobres doentes, soffredores, e principalmente, as creancinhas, as quaes sem falta alguma, deixaram os seus lares para virem, sósinhas, pagarem as suas peraltices e faltas!... E' admiravel e sublime a Misericordia de São Paulo, graças unicamente ás virtudes e trabalhos das bondades e Santos Irmãos de São José.

Antonio Costa Freitas

Promotor Publico de Jambeiro.

27 Março.—Bemdicto seja o nome da humanitaria Rainha a cuja iniciativa se deveu a instituição das «Misericordias» que, como esta que hoje visitei, tanto dignificam o nome portuguez.

J. de Azevedo Castello Branco.

2 de Julho.—Visitar a Santa Casa de Misericordia de São Paulo (Hospital Central) é derramar no coração um balsamo extraordinario para as amarguras da vida. Só quem tem fé e religião póde comprehender estas obras de misericordia santa.

Eduardo de Valerio Corrêa

Jornalista Pernambucano.

2 de Julho. — Levo a mais agradável impressão da visita que tive o prazer de fazer hoje á Santa Casa desta Capital. Por tudo quanto vi e examinei, só palavras de louvores e admiração tenho para a distincta administração que a dirige.

K. Pereira.

2 de Julho. — A Santa Casa de Misericordia de São Paulo é o attestado mais eloquente de que a Caridade é a virtude essencialmente brasileira.

Alcides Sangirardi.

2 de Julho. — Visitando a Santa Casa de Misericordia fiquei satisfeito pelo seu conforto e asseio d'este estabelecimento de caridade, é o melhor obulo que o bom humanitario poderá fazer a este benemerito estabelecimento.

Francisco Rivero.

2 de Julho:—

Luiza B. dos Santos.

Benedicta Rodrigues de Andrade.

Ruth dos Santos.

Constancia R. S.

Anna Elisa Vasconcellos.

Admirado pelo grande asseio e ordem desta brilhante instituição, dou meus parabens aos seus Bemfeitores.

Sergio Leite.

Dr. Antenor Cantargo.

Maria da Gloria de Carvalho.

Alexandrina Lydia Vasconcellos.

Santa Casa, casa santa, sois o amparo dos desgraçados.

A. C.

Antonietta de Icaro.

Osorio Ricardo Silva.

Leopoldo de Arruda.

Dr. Francisco de Gama Spinola e Castro.

25 de Agosto. — *Dr. Paulo Ferreira.*

7 de Setembro. — Visitei a S. Casa de Misericordia. Simplesmente esplendida! Pena é que nem todos conheçam que em São Paulo temos esta modelar instituição.

† *Sebastião*, Bispo Aux. do Rio.

7 de Setembro. — Visitando a «Santa Casa» pude apreciar a iniciativa das benemeritas Irmãs de S. José e da Administração.

Sebastião da Silveira Arruda.

2 de Dezembro. — A Santa Casa de Misericordia, que tive o prazer de visitar hoje, representa uma inestimável obra de benemerencia social, que louva o progresso e a civilização do Estado de São Paulo. Aqui deixo consignado, com legitimo desvanecimento de paulista, o meu entusiastico applauso á sua illustre Directoria e dedicado Corpo Medico.

Altino Arantes.

19 Dezembro. — Visitei a Santa Casa de Misericordia e a minha impressão só póde ser exprimida pela admiração que levo n'alma de tanta bondade pelos infelizes.

Eugenio A. Provença.

O Mordomo do Hospital

Alberto da Silva e Souza

O Escriptuario

Francisco de Angelis

ANNEXO N.º 2

RELATORIO DA MORDOMIA

DO

ASYLO DE EXPOSTOS

DA

SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO

no anno de 1911

Exmo. Sr. Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz

M. D. Provedor da Santa Casa de Misericórdia da cidade de São Paulo.

De conformidade com o que preceitúa o nosso Compromisso, venho apresentar á V. Exa. o relatório do anno de 1911, no que diz respeito á Secção de Expostos, mantida pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia.

Direcção do Asylo

Continuaram a prestar os seus serviços ao Asylo, as Irmãs de São José, em numero de dez, sob a direcção da Irmã M. Philomena. Como nos annos anteriores, prestaram estas Irmãs á infancia allí internada, a mais carinhosa e dedicada assistencia, não poupando o menor de seus esforços no desempenho da sua missão.

Serviço Medico

O Dr. Synesio R. Pestana, medico effectivo do Asylo, continuou a prestar os seus serviços profissionaes ao estabelecimento com a maior assiduidade e reconhecida competencia. Adiante encontrará V. Exa. o relatório da sua obra, durante o anno, que bem demonstra o interesse que o liga á este estabelecimento e a sua dedicação á infancia allí internada.

Gabinete Dentario

Esta secção continuou a funcionar sob a direcção do cirurgião dentista Dr. Hugo de Andrade, que substitue ha dois annos o Dr. Alfredo Bellegarde. Os seus serviços profissionaes não podiam ser prestados com maior assiduidade e proficiencia como o foram.

Capellão

Os serviços religiosos prestados ao Asylo ainda foram pela Ordem do Immaculado Coração de Maria, de accordo com o contractado, e á contento desta Mordomia.

Pessoal subalterno

Nos serviços domesticos, da chacara e dos estabulos occuparam-se 30 empregados auxiliados por varios asylos. Houve um augmento de 3 camaradas na turma que se occupa na cultura da chacara, por ter sido necessario o augmento das forragens para o gado estabulado.

Predio

No correr do anno, embora fosse intenção da Mesa Administrativa reconstruir a parte antiga do Asylo, que se encontra em estado de não permittir concerto, nada entretanto se fez n'este sentido, por ter sido necessario reunir todos os recursos na conclusão do Asylo dos Invalidos. Mas si este addiamento foi então, pela deficiencia de recursos, muito justa e acertada, está entretanto na actualidade, exigindo da Mesa Administrativa a sua attenção, taes são as condições de pouca segurança e de nenhum conforto d'aquella parte do predio que tem o uso de algumas dezenas de annos. E quando não fosse isto bastante para demonstrar a necessidade da sua reconstrucção, teriamos a indicar esta oportunidade a falta

de uma enfermaria, que assiduamente obriga esta administração a remover creanças enfermas para o Hospital Central.

Estrada para o Asylo

Ao terminar o anno tinhamos quasi concluida a estrada que dá entrada ao Asylo. Com mais 3 a 4 mezes de trabalho teremos terminada esta obra iniciada ha 4 annos e que prestará ao Asylo reaes serviços.

No futuro relatorio teremos occasião de nos referir mais detalhadamente á esta obra e ao seu orçamento.

Movimento do Asylo em 1911

Existiam em 31 de Dezembro de 1910 — 184 asylos, sendo 84 do sexo masculino e 100 do feminino.

Entraram durante o anno de 1911 — 16 creanças, sendo 10 do sexo masculino e 6 do feminino, das quaes 12 vieram das amas, 1 da policia e 3 recolhidas por ordem desta Mordomia.

Sahiram durante o anno 15 asylados, sendo 7 do sexo masculino e 8 do feminino.

Falleceu 1 do sexo masculino.

Existiam em 31 de Dezembro de 1911 — 184 asylos, sendo 86 do sexo masculino e 98 do feminino.

Secção das creanças em poder de amas de leite

Esta secção funciona com a possivel regularidade annexa ao Hospital Central, encarregando-se do recebimento e distribuição pelas amas das creanças abandonadas, a Irman Snra. Ursula. Em continuação encontrará V. Exa. o relatorio detalhado do Medico do Estabelecimento, que trata de todas as occurrencias do Asylo e da secção de lactantes, relativas ao serviço medico.

Exmo. Sr. Dr. João Mauricio de Sampaio Vianna
M. D. Mordomo do Asylo de Expostos.

Cabe-me trazer ao conhecimento de V. Exa. o relatório do serviço medico do Asylo de Expostos e secção de Amas de Leite, durante o anno findo de 1911.

O cumprimento desse dever torna-se facil a quem esteve á testa do serviço clinico durante todo o anno, sem interrupção, ao dirigir-se ao administrador que conhece perfeitamente a vida interna deste estabelecimento, dando exemplos de cuidados e carinhos, para com os asylados, a todos os que aqui trabalham.

Encontrará V. Exa. na primeira parte as principaes occurrencias do Asylo quanto aos serviços a meu cargo, seguindo-se os factos referentes á secção de lactantes entregues ás amas em domicilio.

Asylo

O anno de 1911 foi melhor que o anterior quanto ao estado sanitario, pois apenas tivemos de registrar um obito e uma pequena epidemia de sarampão.

Esta molestia, que atacou 11 asylados dos que entraram posteriormente ou não haviam contrahido o mesmo mal em 1910, irrompeu em Novembro.

Quasi todos os atacados tiveram complicações graves para o lado dos aparelhos respiratorio e digestivo, principalmente as meninas Belmira, Celina e Genebra, que tiveram broncho-pneumonia grave, de marcha longa e acidentada. Felizmente, porém, todas se restabeleceram.

A 23 de Março deu-se o fallecimento do menino Octacilio, de 3 annos de idade, unico obito occorrido este anno. Tratava-se de um caso de pneumonia, tendo sido a creança accommettida de nephrite aguda e terminando a scena morbida por meningite.

Durante o anno entraram 16 creanças, das quaes 12 vieram das amas, 1 da policia e 3 a pedido de diversos, sendo 9 meninas e 7 meninos.

Sahiram 15, das quaes 7 eram meninos e 8 meninas.

A 31 de Dezembro de 1911 existiam no Asylo 184 creanças, das quaes 40 menores de 5 annos.

Em Setembro revaccinámos todos os asylados existentes, isto é, 63 meninos e 93 meninas. Deram resultados positivos as inoculações feitas em 23 — 11 meninos e 12 meninas — ou a porcentagem de 15,1 %.

A mesma providencia prophylatica tomamos em relação ao pessoal e Irmãs que trabalham no estabelecimento.

Foram pois, muito boas as condições sanitarias do Asylo, onde, desde 1909 quando comecei a prestar os meus serviços, ainda não occorreu mais de um obito por anno.

Torna-se necessaria, porém, a construcção de uma enfermaria especial, conforme tive occasião de solicitar a V. Exa. em meu relatorio anterior. Em um estabelecimento como este, que já faz honra ao progresso de S. Paulo, não devemos notar faltas desta natureza.

Secção de amas de leite

Ac começar o anno, existiam 85 creanças confiadas ás amas.

Durante o anno foram entregues mais 69, perfazendo o total de 154.

Deste total foram reclamadas pelos paes	3
Foram adoptadas por diversas familias	16
Entraram para o Asylo	12
Total	31

Falleceram — 37, sendo:

Das entradas	25
Das existentes	12

Passaram, portanto, para o anno de 1912, deduzidas as adoptadas, as fallecidas e asyladas — 86.

A porcentagem de mortalidade em relação ao total do anno foi de 24,2 %.

Devo resumir aqui a mortalidade nos 3 ultimos annos, porque são algarismos que, mais tarde, devem-nos permittir varias conclusões:

Em 1909 —

Existentes	173
Fallecidas	54
Porcentagem	31, 2 %

Em 1910 —

Existentes	150
Fallecidas	37
Porcentagem	24, 6 %

Em 1911 —

Existentes	154
Fallecidas	37
Porcentagem	24, 2 %

A melhora é incontestavel. Em 1909, para 103 creanças existentes em 1.º de Janeiro, falleceram durante o anno — 22. Em 1910, para 95 existentes na mesma data falleceram — 13 e em 1911 para 85 falleceram — 12.

Das entradas durante o anno:

em 1909 — de 70 falleceram —	32
em 1910 — de 55 » —	24
em 1911 — de 69 » —	25

E' evidente que a situação melhora, apesar de termos a registrar este anno, fazendo parte das 25 fallecidas, 3 que entraram já moribundas.

Entretanto, si compulsarmos os Annuarios demographo-sanitarios de 1909, 1910 e 1911 verificaremos que a situação sanitaria da capital peiorou de anno a anno, principalmente em relação ás molestias que atacam de preferencia as creanças.

Foram causa dos obitos as seguintes molestias:

Gastro-enterites	8	— 3	— 2
Convulsões	0	— 0	— 2
Heredo-syphilis	2	— 2	— 3
Broncho-pneumonia	1	— 1	— 1
Enterocolite	0	— 0	— 1
Athrepsia	4	— 2	— 1
Catarrho suffocante	1	— 0	— 1
Inviabilidade	1	— 1	— 1
Diarrhéa verde	1	— 1	— 1
Enterite	0	— 0	— 1
Pyohemia	0	— 0	— 1
Helminthiasis	0	— 0	— 1
Outras molestias	5	— 7	— 0
<i>Sem assistencia medica</i>	31	— 20	— 21

Referem as estatisticas geraes que nestes tres annos tem augmentado a mortalidade por molestias dos apparelhos digestivo e respiratorio, ao passo que as nossas não accusaram semelhante elevação.

Em meu relatório de 1909 fazendo resaltar a elevada mortalidade — a maior desde 1903 — inquiria se não deviamos attribuir o facto á fiscalisação defeituosa das amas em seus domicilios. Por agora contentamo-nos em registrar que o numero de obitos occorridos na cidade ainda

é elevadissimo, embora fosse de 23 em 1909, de 17 em 1910 e de 15 em 1911.

Neste anno, de 126 creanças entregues ás amas de sitios falleceram 22 e de 25 aos cuidados de amas da cidade 12 succumbiram, sendo que 3 do total das fallecidas não chegaram a ser entregues a amas, por terem sido postas na roda moribundas.

Embora sejam entregues ás amas da cidade as creanças mais fracas e que pareçam exigir maiores cuidados medicos, é elevadissima a mortalidade — 50 %!

E' necessario redobrar a fiscalisação, porque á ignorancia das amas, a sua falta de recursos e o pessimo costume de só trazerem as creanças á consulta após muitos dias de molestia, não deixam mais duvidas de que só a internação dessas pobres creaturinhas no Asylo, com as respectivas amas, será solução definitiva para o problema.

Das creanças entradas durante o anno, 33 (13 meninos e 20 meninas) foram postas na roda dos engeitados, mal necessario com que a Santa Casa remedia as aberrações da maternidade.

Enviadas pela Policia foram 24, 7 por essa Mordomia, 3 abandonadas pelas mães nas enfermarias da Santa Casa e 2 vindas do Hospicio de Juquery.

Neste total de 69 entradas, 42 pertenciam ao sexo feminino e 27 ao masculino.

No sentido de permittir uma série de estudos a respeito das creanças expostas e abandonadas vamos iniciar este anno grande numero de providencias scientificas que nos autorizem a propôr varias medidas em beneficio da saude destes pequeninos seres.

Dentre estas, têm chamado particularmente a nossa attenção as que referem ás amas que na sua ignorancia ou bondade realizam os esforços da puericultura moderna, resumidos na velha phrase do poeta grego:

«mater est quæ lactavit, non quæ genuit.»

Durante o anno foi feito com toda a assiduidade o serviço de consultas e pesagem dos lactantes.

Taes são, Exmo. Sr. Mordomo, os factos de maior vulto que me pareceram dignos de ser mencionados pelo encarregado do serviço medico do Asylo de Expostos, em tudo solicitamente attendido e auxiliado pelas dignas Irmãs e por essa Mordomia.

S. Paulo, 6 de Outubro de 1912.

Dr. Synesio Rangel Pestana

Como verá V. Exa. da longa exposição acima transcripta, grande foi o movimento de creanças, na secção de lactantes, sendo entretanto menor a percentagem de mortalidade em comparação com os annos anteriores. Em relação ao total do anno, foi ella de 24, 2 %, isto é na secção de amas, entre as creanças cuja idade não excede a 3 annos, quando no anno anterior foi de 31, 2 %.

Não é por demais elevada a percentagem encontrada, desde que se considere que a situação sanitaria da Capital tem peiorado sensivelmente, augmentando de anno a anno a mortalidade das creanças até 5 annos de idade; assim é que em 1911, dos 6.933 obitos havidos, 3.852 foram de creanças de 0 a 5 annos ou a percentagem de 55, 5 %.

Ora, si a percentagem que tivemos foi de 24, 2 %, é fácil de vêr-se que embora com um serviço deficiente de fiscalização, ainda assim a mortalidade entre os expostos é muito menor que na generalidade. Acreditamos que com a internação dos lactantes, que permitirá a observação de sua criação e uma fiscalização continua, o que resolverá o problema da assistencia ao exposto na primeira infancia, conseguiremos a percentagem minima da mortalidade infantil.

Como argumento á esta affirmativa ahi está a mortalidade havida no Asylo em o ultimo decennio, que foi

de 11 creanças ou menos de 1 %, percentagem esta que não póde ser mais baixa.

Mas si a observação vem demonstrando este facto, e si a razão indica a necessidade de se internar o abandonado, desde o momento em que é exposto e a nossa Irmandade assume a responsabilidade de zelar pela sua vida até entregal-o á sociedade, é de lastimar-se que por emquanto os nossos recursos não permittam esta radical refórma da secção de lactantes. Emquanto, pois, não fôr possível tornar isto uma realidade, iremos supprindo esta falta, valendo-nos do auxilio sempre prompto e carinhoso da Irman encarregada desta secção, da dedicação intelligente do Medico dos Expostos e tornando mais rigorosa a fiscalização.

Escola

Frequentaram as aulas das escolas do Asylo, 96 alumnos, sendo 54 do sexo masculino e 42 do feminino. O programma é o official.

Secção de costuras

Além dos trabalhos de bordados produzió esta secção 1.873 peças de costura, sendo 292 peças de roupa de cama e 1.581 de vestuario. Esta secção continúa a ser dirigida pela Irman Superiora.

Sapataria

A sapataria produzió, durante o anno, o calçado necessario aos asylados; sendo em calçado novo 189 pares, e concertos 162.

Estabulos

Embora esta Mordomia tivesse adquirido, com autorização da Mesa Administrativa, mais algumas vaccas, augmentando a producção do leite, ainda assim teve o Hos-

pital Central de despender alguns contos de réis com a compra de leite para supprir as necessidades do Hospital. Os estabulos do Asylo produziram durante o anno 82.744 litros ou mais 12.048 litros que no anno anterior. Da producção total foram remetidos ao Hospital Central 69.629 litros ou 10.133 litros a mais sobre o fornecido no anno anterior, que se elevou a 59.496 litros. Na alimentação das creanças do Asylo empregamos a differença ou 13.115 litros.

Ora, tendo se despendido com a manutenção dos estabulos 37:234\$800, ficou o litro de leite em 450 rs. approximadamente.

Chacara

Devido ao augmento do gado estabulado, tivemos a necessidade de augmentar a producção das forragens, e para que isto se dêsse foi accrescida de mais 3 camaras a turma de empregados. Além dos legumes e verduras consumidas no Asylo, enviamos para o Hospital Central 134 saccoes de legumes e verduras; 58 cestas de outros productos da chacara e 65 aboboras.

Destino aos Expostos de mais de 12 annos de idade do sexo masculino

Durante o anno frequentaram as officinas da Escola de Aprendizices Artifices 6 asylados, as officinas da Comp. Light 1, e outras officinas particulares 3. Destes 10 asylados podemos affirmar que sómente 4 dos que frequentam a Escola de Aprendizices, e o que frequenta a secção de electricistas da Light, obtiveram resultados, devido a sua assiduidade ao trabalho e vontade manifesta de aprender; os demais nada conseguiram, confirmando desta fórma o presupposto em que estava esta Mordomia, de que devemos internar estes menores em estabelecimentos de en-

sino profissional particulares, até que o Governo installe os Institutos Profissionaes internatos.

Natal dos Expostos

Concorreram para esta festa universal os seguintes protectores do Asylo, que todos os annos proporcionam á estes desherdados dos carinhos maternos, o que possa levar-lhes a alegria que reina n'este dia em seus lares.

Em dinheiro:— a menina Maria de Lourdes Dias com 50\$000; Luiz Antonio de Souza com 20\$000; M. Gonçalves Biar com 50\$000; Aereo Club 1:010\$000; A Exma. Sra. D. Virginia Dumont Villares com 200\$000; A Exma. Sra. Marqueza de Itú com 200\$000; Coronel Bento Pires de Campos com 50\$000; das creanças Nair, Odila, Oscar e Etle Vianna com 40\$000; Domingos Soares de Ragyo com 50\$000.

Com brinquedos:— Sr. Alcides Pertica, as creanças Tilde e Alvaro Bocalini; Januario Loureiro; D. Maria Joanna Rodrigues dos Santos; Dr. João Zeferino Velloso; da menina Ilka Barboza e das Exmas. Sras. D.^{as} Anezia Chaves e Zappia Torres Neves.

Com roupinhas:— das alumnas das Escolas Populares de Santa Ephigenia e das alumnas do Grupo Escolar do Cambucy.

Com bonbons:— Yolanda e Paulo de Aguiar, D. Gabriella Ribeiro dos Santos, Casa Garraux, dos meninos Francisco e Antonio Francisco de Souza Aranha, das meninas Maria e Lourdes Silveira da Motta e da Exma. Sra. D. Josepha Gavião Peixoto.

Com enfeites para a arvore de Natal:— o Club Internacional.

O empresario Snr. Francisco Serrador collaborou nesta festa, fazendo funcionar alli um cinematographo.

Custeio do Asylo e suas dependencias durante 6 annos

Elevou-se o custeio do Asylo a 156:256\$760 assim distribuidos:

Pessoal	37:240\$000
Alimentos	48:400\$000
Vestuario	8:350\$000
Estabulos	37:234\$800
Amas de leite	25:031\$960

São estas as informações que julgo necessarias prestar á V. Exa., como elemento para o relatorio do anno findo; entretanto si forem ellas julgadas defficientes aguardarei as ordens de V. Exa. para completal-as o quanto necessario, e aproveito a opportunidade para congratular-me com V. Exa. pela passagem de mais um anno de serviços á nossa Irmandade, apresentando os meus respeitosos cumprimentos.

O Mordomo do Hospital,
João Mauricio de Sampaio Vianna.

ANNEXO N.º 3

RELATORIO DA MORDOMIA DO ASYLO DE INVALIDOS E EXTERNATO SÃO JOSE em 1911

RELATORIO

DO

ASYLO DE INVALIDOS e EXTERNATO SÃO JOSÉ

Exmos. Snrs. Provedor e Mesarios da Armandade da Santa Casa de Misericórdia.

Cumpro o grato dever de relatar a V.V. Exas. o que de mais notavel occorreu durante o anno de 1911, no Asylo de Invalidos e Externato São José, cujas mordomias estão a meu cargo.

ASYLO DE INVALIDOS

Predio

A dois de Julho do anno passado, realizou-se a solemne inauguração do novo edificio onde está installado o Asylo de Invalidos, no bairro do Guapira, que até então estava na rua da Gloria, conjuntamente com o externato «São José».

A esse acto assistiram o Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado, Secretarios, Monsenhor Arcediogo Dr. Francisco de Paula Rodrigues, como representante do Exmo. e Revmo. Snr. Arcebispo Metropolitano, Provedor, Irmãos da Mesa da Santa Casa, representantes da imprensa e muitas outras pessoas gradas.

O acto foi abrilhantado com a presença de uma secção da banda de musica da Força Publica, gentilmente cedida pelo Dr. Secretario da Justiça e Segurança Publica. Releva notar o vivo contentamento de que se achavam possuidos não só os asylados como todo o pessoal interne do estabelecimento, nesse dia.

A magnifica construcção do novo edificio, na qual foram observadas todas as regras de hygiene, conforto

e esthetica, ao par da bellissima situação, influiram para esse natural contentamento dos pobres asylados, que viram naquella nova casa, realizados os sonhos de sua relativa felicidade.

Consignados aqui devem ficar os sinceros agradecimentos ao Benemerito Governo do Estado pelo grandioso concurso prestado á realisação de tão humanitaria como proveitosa obra, assim como a todos os que cooperaram para a realisação do nosso desideratum.

Acceitem, pois, V.V. Exas. as minhas congratulações por tão auspicioso acontecimento, as quaes, peço permissão, para estender tambem ao provector Dr. Ramos de Azevedo, a cuja competencia devemos tão magnifica construcção.

Entretanto, uma falta se faz sentir no novo edificio, uma sala propria para os asylados que são accomettidos de accessos de loucura; em pavilhão separado foram internados invalidos, que, atacados pelo alcoolismo, são perigosos e incapazes do convivio social.

Direcção

A direcção do estabelecimento está a cargo da Irmã Snra. Carolina de J. Oliveira Cardoso, que já exercia esse cargo no Asylo da rua da Gloria, ha mais de vinte annos.

A' sua dedicação e carinho muito deve a Santa Casa o bom exito que tem tido esse departamento de sua Irmandade. E' auxiliada por cinco Irmãs da Congregação de São José, que muito cooperam para a competente direcção do estabelecimento.

Serviço Medico

Continúa a prestar relevantes serviços o Dr. Americo Brasiliense Filho, consciencioso e dedicado clinico, que vem desde muitos annos mitigando os soffrimentos dos habitantes do Asylo.

Capellão e Pessoal

A Congregação de Nossa Senhora da Satelle, pelos seus representantes presta assistencia religiosa ao estabelecimento.

O serviço interno domestico é feito por empregados e enfermeiros, de ambos os sexos, que auxiliam as Irmãs nos differentes mistéres. Na cultura da chacara e do jardim occuparam-se tres camaradas e dois asylados. Já está produzindo a parte do terreno destinado á horticultura; já estão plantados o pomar e o bosque. Tudo está em via de prosperidade.

A guarda do estabelecimento continúa sob a assidua vigilancia de duas praças da guarda civica. O fornecimento de legumes e fructas para o Asylo foi feito em parte pela Directoria do Hospital de Lazaros e pela do Externato São José.

Movimento do Asylo

		Existiam	Entraram	Saíram	Falleceram	Existem
Homens	{ Nacionaes . . .	25	37	15	6	41
	{ Extranjeros . . .	29	96	42	6	77
	TOTAL	54	133	57	12	118
Mulheres	{ Nacionaes . . .	43	49	10	4	78
	{ Extranjeiras . . .	12	35	7	6	34
	TOTAL	55	84	17	10	112

Total geral, 230 asylados em 31 de Dezembro de 1911.

Despeza annual e extraordinaria

Pessoal	16:200\$000
Iluminação	559\$590
Fazendas	457\$960
Outras despesas	9:132\$900
Fornecimento feito pelo almo- xarifado	26:754\$770
Rs.	53:105\$220

A despeza extraordinaria para a installação dos asy-
lados no novo estabelecimento, inclusive mobilia, roupa,
etc., foi de Rs. 32:671\$700.

Donativos

Das Filhas de Maria do Externato São José:
 Uma bella estatua de S. José.
 Uma banquetta e castiças prateados.
 Uma casula branca.
 Um roquete.
 Uma estóla.
 Uma coberta de altar.
 Varias peças de roupa branca para os pobres.
 Das professoras adjunctas do mesmo externato:
 Uma toalha bordada para o altar.
 Da Exma. Snra. D. Maria da Gloria C. de Azevedo:
 Uma cadeira para os paralyticos.
 Uma rica estatua do S. Coração de Jesus.
 Do Snr. Commendador Manoel Vieira Monteiro, em
 memoria de sua esposa fallecida:
 Um mimoso harmonium portatil.
 Da Exma. Snra. D. Maria Meyer:
 Uma sacca de café.
 Da Exma. Snra. D. Emilia Magalhães de Souza:
 Quarenta e oito pares de chinellos de liga.

Da Exma. Snra. D. Rita Cardoso:

Seis ricas palmas douradas.
 Duas roseiras para o altar.
 De um anonymo:
 Uma sacca de arroz.
 Uma sacca de farinha de mandioca.
 Uma sacca de café.
 De uma anonyma:
 Uma sacca de café.

Das alumnas do Externato S. José para os doces da inauguração	100\$000
Da Exma. Snra. Lydia Monteiro Pinheiro para o mesmo fim	50\$000
Do Exmo. Snr. Dr. Augusto Meirelles Reis, esmolas que obteve para a compra de um or- gam-harmonium	1:200\$000
Para este donativo concorreram os Snrs.:	
João Baptista da Silva	400\$000
Amadeu Castanho	400\$000
José Carvalho	400\$000

Lavanderia

Apezar de serem os tanques bem acanhados e lutar-
mos com a falta d'agua, o serviço tem sido feito com
regularidade.

Necroterio e cemiterio

E' uma falta que se faz sentir; seria medida lucra-
tiva e hygienica se a Mesa Administrativa mandasse esco-
lher um logar apropriado para sepultura dos que fallece-
rem nos dois estabelecimentos do Guapira, nas proximi-
dades desses dois estabelecimentos.

EXTERNATO "S. JOSÉ"

Experimentamos uma viva saudade ao iniciarmos o presente relatório, por termos de consignar aqui o luctuoso acontecimento da morte do Commendador Antonio Gabriel Franzem, occorrida a dezenove de Fevereiro do anno passado.

Esse benemerito Irmão da Santa Casa dedicou grande parte de sua proveitosa existencia ao Externato São José. Para não entrarmos em detalhes do quanto este estabelecimento deve ao seu ex-mordomo, Commendador Franzen, basta mencionarmos aqui a grande obra realisada durante a sua operosa administração — a construcção do actual edificio do Externato.

Justas, portanto, são as nossas saudades ao lembrarmos-nos de tão emerito bemfeitor, que tem por certo, no coração de cada um daquelles que passaram por esta casa de educação, um vivo sentimento de respeito e gratidão.

Edificio e Pessoal

Até Julho de 1911 funcionou o Externato ao lado do Asylo do qual era annexo.

Com a inauguração do novo edificio do Asylo, no Guapira, passou o Externato a funcionar no predio da rua da Gloria, tendo com esta separação estabelecido a discriminação de suas despesas á parte.

Também foi eleita superiora do Externato a Irmã Maria Simpliciana Raffin, a cargo de quem ficou a direcção interna do estabelecimento. Em boa hora tomou a Mesa Administrativa essa providencia visto como ninguem excederá em competencia e dedicação na direcção do Externato, a Irmã Simpliciana que já exercia as funcções de professora e Directora do mesmo, ha 28 annos.

A Directora é auxiliada por dez Irmãs da Congregação de São José, a que pertence, e dezeseite professoras leigas, no ensino dos programmas escolares.

O pessoal subalterno compõe-se de:

- 1 Porteiro.
- 1 Jardineiro.
- 1 Cosinheira.
- 1 Ajudante de cosinheira.
- 2 Lavadeiras.
- 1 Servente.

Com a remoção do Asylo para o Guapira, a demolição do antigo edificio impõe-se como medida inadiavel.

A installação do Externato deixa muito a desejar; com o augmento extraordinario da matricula teve a sua direcção de estender suas installações até ao antigo edificio que por certo não está nas condições de conforto e hygiene para o funcionamento de suas aulas.

Estatistica, Cursos e Disciplina

Matricularam-se durante o anno: 932 alumnas, sendo: 904, nacionaes e 28 estrangeiras.

Sahiram 32, das quaes 27 para as escolas Normaes da Capital. Das 32 alumnas, 20 nacionaes e 12 estrangeiras.

A frequencia média do anno foi de 902 (novecentas e duas) alumnas. Das 932 matriculadas, 728 eram filhas de pai Brasileiro, 7 de pai Portuguez, 189 de pai Italiano, 3 de pai Hespanhol e 5 de outras nacionalidades.

Observam-se no Externato os programmas officiaes do ensino, ministrando não só o primario como o secundario. O estabelecimento goza de uma justa reputação em São Paulo, e do interior do Estado não são poucas

as alumnas que vêm á Capital no intuito de se educarem no Externato.

Contribuições

Continuou a matricula dividida em duas classes, a primeira, das Contribuintes, que são 40 %, sendo portanto trezentas e setenta e duas alumnas que pagam mensalidade de 10\$000 para o curso secundario e 5\$000 para o curso primario.

Da segunda classe receberam gratuitamente instrucção 560 alumnas, isto é, 60 % da totalidade da matricula.

A receita annual foi de Rs. 19:660\$000 (dezenove contos seiscentos e sessenta mil réis) que foi recolhida á Thesouraria da Irmandade da Santa Casa.

Despeza

A despeza foi a seguinte, assim discriminada:

Pessoal	19:330\$000
Iluminação	173\$160
Fazendas	838\$400
Outras despezas	6:699\$810
Almoxarifado (Julho e Dezembro)	3:517\$340

Rs. 30:558\$710

Festas escolares e exposição de trabalhos

As festas e a exposição dos trabalhos, impressionaram agradavelmente a todos quantos tiveram o prazer de assistil-a ou visital-a, merecendo, como sempre, os mais francos elogios.

As festas primaram pela extraordinaria ordem e magnifica execução dos programmas, tiveram uma concurrencia numerosa e selecta.

Como de costume, realizou-se no primeiro dia de festa a distribuição dos premios ás alumnas do curso secundario e parte do primario, presidindo o acto o Dr. Altino Arantes, Secretario do Interior. No segundo dia destinado á distribuição de premios aos cursos primario e infantil, coube a presidencia da festa ao Exmo. Snr. Arcebispo Metropolitano.

Donativos

Recebemos da Secretaria do Interior:

2 mappas do Brasil.

1 mappa mundi.

1 mappa da America do Norte.

1 mappa da America do Sul.

80 volumes do «Meu Livro» T. Moraes.

3 quadros negros (giratorios).

3 compassos de madeira.

50 carteiras «Brasil» com 2 lugares e os respectivos bancos.

Do Snr. Augusto Rodrigues, 3 peças de zephir para premios.

Do Exmo. Monsenhor Dr. Benedicto de Souza, para compra de premios, trezentos mil réis (300\$000).

Do Exmo. Snr. Conde Asdrubal do Nascimento, para o mesmo fim, quinhentos mil réis.

Do Snr. José Torcelli, tres diademas de metal dourado e prateado.

Da Exma. D. Maria da Gloria Cruz Azevedo, duzentos mil réis para premios.

Do Snr. Commendador Manoel Vieira, dois estojos de perfumaria.

Do Snr. Antonio Cunha, um completo estojo de metal prateado, para toilette.

Da casa Henrique & Comp., uma lindíssima boneca.
A todos significamos aqui os nossos agradecimentos.
São essas as informações que occorrem-me levar ao
conhecimento de V. Exas. durante o exercício de 1911.

Mordomias do Asylo de Invalidos e Externato São
José, 23 de Novembro de 1912.

O Mordomo,
João Antonio Julião

RELATORIO DO SERVIÇO CLINICO
DO
ASYLO DE INVALIDOS
durante o anno de 1911

Exmo. Snr. Mordomo.

Para bem informar a respeito do serviço clinico do
Asylo de Invalidos, durante o anno que passou, convem
considerar dois periodos.

O primeiro, de 1 de Janeiro a 30 de Junho, em que
os asylados continuaram no antigo predio da rua da Glo-
ria, em numero sempre aproximado de 120, não havendo
nesse semestre grande movimento de entradas, em vir-
tude de representar esse numero já o dobro da lotação.

Assim, durante esse periodo, os invalidos, os velhos
ou portadores de molestias chronicas, já habituados ao
regimen do estabelecimento e cuidados que se lhes pres-
tavam, foram mantidos em excellentes condições, occor-
rendo apenas dois fallecimentos, um no dia 6 de Maio
em um velho de 80 annos, e outro em 24 do mesmo

mez em um velho de 83 annos, enviado poucos dias antes pela policia, já em estado gravissimo, e sendo dois asylados transferidos para o Hospital Central.

O segundo periodo começa em 2 de Julho, data em que inaugurou-se o novo edificio, especialmente construido no bairro do Guapira.

Dahi em diante o numero de asylados cresceu muito, dando-se constante movimento de entradas e sahidas.

Com effeito, foram transportados para este edificio todos os que se achavam no antigo, e igualmente para elle vieram em turmas successivas diversos doentes e invalidos, que se achavam no Hospital Central, por falta de accommodações no velho predio da rua da Gloria, onde funcionava o Asylo.

Além disso, uma circular do Exmo. Snr. Dr. Secretario da Justiça e Segurança Publica ás autoridades policiaes determinava que ali fossem recolhidos todos os individuos encontrados nas ruas da Capital, a implorarem a caridade publica, por seu estado de invalidez.

Com o grande accrescimento de asylados, portanto, era natural que muitos delles estivessem em estado de molestia muito adiantada, e tambem que se encontrasse alguma difficuldade em habitual-os á disciplina no tratamento, de modo que alguns não conseguiram melhorar, por maiores que fossem os nossos esforços, o bom tratamento que ali encontraram e a confortabilidade de condições de existencia.

Assim, neste periodo falleceram: em Julho, 1, em Agosto, 1, em Setembro, 2, em Outubro, 5, em Novembro, 7 e em Dezembro, 4.

Pela relação methodica que damos adiante, se verá que todos os obitos foram devidos a enfermidades chronicas.

No novo estabelecimento, tal como no antigo, rarissimos foram os casos de molestias agudas, e destes todos se restabeleceram.

Os casos de obitos foram os seguintes:

Sclerose arterial	3
Sclerose cardio renal	2
Embolia cerebral	2
Endocardite	2
Cancer do estomago	2
Enterite chronica	2
Lesão dupla mitral	2
Sclerose renal	1
Ulcera gastrica	1
Dilatação da aorta abdominal	1
Syncope cardiaca	1
Myocardite degenerativa	1
Poly-nevrite infecciosa	1
Marasmo senil	1
Total	22

Destes, um que falleceu de endocardite tinha 31 annos, o que falleceu de poly-nevrite infecciosa tinha 35 annos, os de embolia cerebral tinham 42 e 51 annos, o de sclerose renal, 50, o de ulcera gastrica, 57, o de syncope cardiaca, 59; os demais: um de 60, um de 61, um de 65, um de 68, um de 70, um de 74, um de 75, um de 78, um de 80, dois de 83, um de 85, um de 86, um de 90 e um de 110 annos.

As minhas visitas continuaram a ser feitas regularmente nos dias marcados, attendendo eu ainda aos chamados extraordinarios, e além de pequenas operações e varios curativos, foram dadas durante o anno 3.588 prescripções medicas, existindo no Asylo de Invalidos em 31 de Dezembro 118 homens (41 nacionaes, 77 estrangeiros) e 112 mulheres (78 nacionaes, 34 estrangeiras), ao todo 230 asylados.

O novo edificio do Asylo de Invalidos, construido especialmente, como dissemos, e cujas obras visitamos com interesse varias vezes, em companhia dos Exmos. Snrs.

Provedor, Mordomo do Asylo e Mesarios, preenche com os seus oito pavilhões, vastos, francamente ventilados, e com a conveniente lotação, os fins que tem em vista, nas actuaes condições de desenvolvimento da nossa Capital.

Por ultimo, cabe-me dizer que continuei a prestar meus serviços medicos no antigo edificio da rua da Gloria, na parte em que continúa a funcionar o Externato S. José, á Exma. Superiora, Irmãs e pessoal que ali residem, e onde o estado sanitario se mantém sempre perfeito.

Illmo. e Exmo. Snr. Coronel João Antonio Julião,
M. D. Mordomo do Asylo de Invalidos e do Externato S. José.

S. Paulo, 19, Maio, 1912.

O Medico
Americo Brasiliense

ANNEXO N. 4

RELATORIO

DA

Segunda Procuradoria

DA

Irmandade da Santa Casa de Misericordia da Capital

em 1911

*Exmos. Snrs. Provedor e Mesarios da Irmandade
da Santa Casa de Misericordia de São Paulo.*

Cumprindo as obrigações do meu cargo, venho sujeitar á vossa apreciação o relatório e movimento da 2.^a Procuradoria no exercício de 1911, expondo as alterações que se deram no orçamento calculado em Janeiro de 1911.

Orçamento

Saldo que passou do exercício de 1910	1:544\$000
Calculo dos alugueis para 1911 conforme a relação apresentada	224:400\$000
Accrescimos de alugueis no exercício	8:823\$000
	<u>234:767\$000</u>

Accrescimos de Alugueis

<i>Rua Direita n. 5.</i> De Julho até Novembro augmento mensal de 1:100\$000	5:500\$000
<i>Rua Alvares Penteado n. 3.</i> Augmento de 1 de Setembro a 30 de Novembro 250\$000	750\$000
<i>Rua 7 de Abril n. 118.</i> Augmento de 20 de Junho a 30 de Novembro 20\$000	110\$000
<i>Rua 7 de Abril n. 120.</i> Augmento de 18 de Agosto a 30 de Novembro a 20\$000	88\$000
<i>Rua Santa Thèreza n. 9.</i> Esta casa começou a render em 15 de Fevereiro	2:375\$000
	<u>8:823\$000</u>

Interrupções e diminuições de alugueis

<i>Rua Amélia n. 19.</i> Esta casa esteve vaga um mez	80\$000
<i>Rua do Carmo n. 40.</i> Vagou o sobrado em 28 de Fevereiro, foi alugado em 15 de Março	100\$000
Em fim de Março cessou o aluguel por ter sido vendido á Camara Municipal, prejuizo até 30 de Novembro, 9 mezes e 15 dias	3:087\$500
<i>Rua 7 de Abril n. 112.</i> Esta casa vagou, foi reformada e só alugada em 17 de Março	438\$600
<i>Rua 17 de Abril n. 118.</i> Esteve vaga desde 24 de Maio até 20 de Junho, 27 dias a 280\$000	252\$000
Tornou a vagar em 14 de Agosto, sendo alugada a 300\$000, 5 dias	50\$000
<i>Rua 7 de Abril n. 120.</i> Vagou em 5 de Agosto, foi alugada em 18 a 300\$000, 13 dias	121\$300
<i>Rua Ipiranga n. 155.</i> Esteve vaga em obras durante 1 mez e 3 dias, estava alugada a 250\$000, no mez de Dezembro	275\$000
<i>Rua Ipiranga n. 157.</i> Esteve vaga desde 15 de Junho até 1 de Setembro, sendo reformada	575\$000
<i>Rua S. Paulo n. 1.</i> Esta casa vagou em 15 de Julho, soffreu reforma completa e só foi alugada em 1.º de Outubro	375\$000
Francisco Frugineli, inquilino desta casa, não pagou o aluguel que devia na importancia	475\$000
	<u>5:829\$400</u>

Recolhimentos á Thesouraria

17 de Janeiro	17:216\$600
16 » Fevereiro	18:810\$000
16 » Março	18:389\$000
20 » Abril	18:321\$000
16 » Maio	19:000\$000
14 » Junho	18:117\$800
17 » Julho	17:775\$000
16 » Agosto	20:803\$500
16 » Setembro	18:485\$000
16 » Outubro	20:025\$000
17 » Novembro	19:995\$000
17 » Dezembro	19:557\$600
31 » D.º	1:650\$000
	<u>228:145\$500</u>

Balancete

	Debitto	Credito
Saldo de 1910		1:544\$000
Receita calculada para 1911		224:400\$000
Accrescimos de alugueis no exercicio		8:823\$000
Interrupções e diminuições de alugueis	5:829\$400	
Recolhimentos á Thesouraria	228:145\$500	
Saldo que passa para 1912	792\$100	
	<u>234:767\$000</u>	<u>234:767\$000</u>

São estes o movimento e alterações que se deram no exercicio de 1911, e que venho trazer ao conhecimento da Digna Mesa Administrativa, esperando que as presentes contas sejam julgadas exactas e approvadas como espero.

S. Paulo, 1.º de Janeiro de 1912.

O 2.º Procurador,
Pedro Aranha

RELAÇÃO DOS INQUILINOS E PREDIOS DA SANTA CASA
DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO EM 1 JANEIRO
DE 1912.

RUAS	N.ºs	INQUILINOS	ALUGUEL	
Alv. Penteadado . . .	1	Augusto Pinto & Cia.	850\$000	
	3	Lyon & Cia.	750\$000	
	5	José Isern & Cia.	300\$000	
	5-A	Umbelino Lopes & Cia.	550\$000	
	5-B	Ribeiro Jordão	450\$000	
	11 e 13	C. P. Vianna & Cia.	1:000\$000	
	12	Hermann Stoltz & Cia.	700\$000	
	26 e 28	Banco Italiano	800\$000	
	Direita	5	Alfredo Pelegrini	400\$000
		12 a 12.B	João J. Espindola	950\$000
Ypiranga	139	Antunes dos Santos & Cia.	220\$000	
	143	Caetano Nacarato	200\$000	
	145	Aristides de Castro.	180\$000	
	147	Francisco Medici	150\$000	
	155	Manoel Martins Seabra	300\$000	
	157	Julio Lyon	250\$000	
	Amelia	19	Milanie Avine	80\$000
Carmo		9	Benjamim Mostowski	300\$000
	40	João B. Alvarenga (altos)	200\$000	
	40	Angelo Petti (baixos)	75\$000	
Consolação	40	Francisco Rizzo (baixos)	50\$000	
	5	Pavoni Pietro	160\$000	
	62	Dr. Synesio R. Pestana	250\$000	
	64	Arthur Madeira	280\$000	
	S. Bento	13	P. Vaz Almeida & Cia.	1:000\$000
30		Possell, Wolf & Cia.	1:000\$000	
56		Antonio Soares & Cia.	800\$000	
58		A. Ferreira Pires	600\$000	
74		J. Santos & Cia.	900\$000	
84		Zuechi & Irmãos	750\$000	
7 de Abril	30	Nicola Giviosa	100\$000	
	106	Caraniné Petroni	50\$000	
	108	Albano C. Canto	160\$000	
	110	Herculano de Carvalho	280\$000	
	112	Manoel d'Almeida Guedes	280\$000	
	114	Alberto Guimarães	280\$000	
	116	Francisco Fortes	280\$000	
	118	Arthur Martins	280\$000	
	120	Joaquim Floriano de Toledo	280\$000	
	Galvão Bucno	9	Maria Faria de Mello	160\$000
Capitão Salomão		47	Francisco Pancaro	100\$000
	59	Antonio Orciuli	200\$000	
		A transportar	16:945\$000	

RUAS	N.ºs	INQUILINOS	ALUGUEL
		Transporte	16:945\$000
Marechal Deodoro	42	Pascoal Sapienza	125\$000
	44	José de Paula	160\$000
S. Caetano	174	Francisco Ximenes	70\$000
	176	João Bolognese	90\$000
	33	Arnaldo Kleine	230\$000
Santa Ephigenia	39	Victorio Massariol	80\$000
Cons. Crispiniano	9	Luiz Neves de Moraes	190\$000
Larg. São Francisco	2	Maria Antonia Oliveira	100\$000
Travessa do Quartel	36 e 38	Companhia Iniciadora Predial	550\$000
J. Bonifacio	1	Francisco Frugineli	150\$000
S. Paulo		Total Rs.	18:690\$000

S. Paulo, 1 de Janeiro de 1912.

O 2.º Procurador,
Pedro Aranha.

